

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP. PMAM - JÂNIO COSTA DE SOUZA
CAP. PMGO - JÚNIO ALVES ARAÚJO

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
SUA APLICABILIDADE NA REQUALIFICAÇÃO
DO POLICIAL MILITAR

Goiania, Setembro - 2000

**ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP. PMAM - JÂNIO COSTA DE SOUZA
CAP. PMGO - JÚNIO ALVES ARAÚJO**

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
SUA APLICABILIDADE NA REQUALIFICAÇÃO
DO POLICIAL MILITAR**

O presente trabalho técnico científico apresentado como parte complementar para a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, realizado na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.

Goiânia, Setembro de-2000

BANCA EXAMINADORA – CAO 2000

Aprovado em _____ / _____ / _____

Presidente

Membro

Membro

FOLHA DE ACOMPANHAMENTO

1. ORIENTADOR METODOLÓGICO

1ª Sessão (assunto(s) orientado(s)) visão sobre o ordenamento do projeto de pesquisa: Educação a distância sua aplicabilidade na sequência de 21.
data 9/5/00 Ass: Debra

2ª Sessão (assunto(s) orientado(s)) Estudo dos aspectos metodológicos para execução do projeto de pesquisa.
data 11/5/00 Ass: Debra

3ª Sessão (assunto(s) orientado(s)) Análise dos elementos constituintes da introdução do texto monográfico.
data 8/6/00 Ass: Debra

4ª Sessão (assunto(s) orientado(s)) visão sobre o posicionamento do corpo da monografia.
Data 15/6/00 Ass: Debra

5ª Sessão (assunto(s) orientado(s)) Coordenação entre introdução - desenvolvimento - conclusão
data 29/6/00 Ass: Debra

6ª Sessão (assunto(s) orientado(s)) Revisão das formas especiais de citação.
data 13/7/00 Ass: Debra

Parecer final do Orientador Metodológico: A presente monografia apresenta, de ponto de vista metodológico, os requisitos essenciais para a
Data 12/8/00 Ass: Debra avaliação final.

Nome completo Nancy Fátima de Araújo

FOLHA DE ACOMPANHAMENTO

1. ORIENTADOR DE CONTEÚDO

1ª Sessão (assunto(s) orientado(s)) Orientações para elaboração do Projeto de Pesquisa

data 20/04/00 Ass. Orlando F. do Nêbo

2ª Sessão (assunto(s) orientado(s)) Esclarecimentos de dúvidas quanto a fontes de pesquisa

data 25/05/00 Ass. Orlando F. do Nêbo

3ª Sessão (assunto(s) orientado(s)) Orientações quanto ao desenvolvimento da pesquisa

data 15/06/00 Ass. Orlando F. do Nêbo

4ª Sessão (assunto(s) orientado(s)) Correções e orientações para a redação do 1º capítulo

data 30/06/00 Ass. Orlando F. do Nêbo

5ª Sessão (assunto(s) orientado(s)) Esclarecimentos quanto ao objetivo do TCC na FURB.

data 20/07/00 Ass. Orlando F. do Nêbo

Parecer final do Orientador de Conteúdo O presente trabalho temático Científica apresenta-se em condições de ser apresentada ao Curso de APH-GD.

data 11/08/00 Ass. Orlando F. do Nêbo

Nome completo Orlando F. do Nêbo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus pela graça da vida e as bênçãos a mim concedidas; a meu tio e pai Alcy Costa Sampaio Cel PM RR/PMAM, ao meu pai José Soares de Souza (in memoriam), à minha mãe Terezinha Zaranza de Souza por terem me educado como homem e cidadão; transmitido os ensinamentos básicos para a minha evolução e formação do meu caráter.

Cap. Jânio

Não somos culpados pelo mundo que encontramos ao nascer. Mas precisamos, na medida de nossas possibilidades, fazer alguma coisa pelo mundo que está sendo construído (ou destruído). E que será herdado aos que hão de vir.

À minha filha, Camila Araújo e esposa Luciana Araújo, e aos meus pais, exemplos que procuro seguir.

Cap. Araújo

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a DEUS, que por sua graça nos criou e trouxe-nos até aqui com toda paciência, carinho, orientação e sabedoria sem as quais não galgaríamos mais esse degrau em nossas vidas, a conclusão do CAO – 2000.

À professora Nancy pela forma zelosa e carinhosa como nos acompanhou e orientou na elaboração deste TTC.

Cap Araújo / Cap Jânio

PENSAMENTO

Ensina a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele: (Prov.22:6).

Não basta ensinar aos cientistas. Precisamos também ajuda-los a serem eficientes como cientistas. Há uma certa ironia no fato de ensinarmos nossos estudantes de ciência e engenharia a utilizarem instrumentos e técnicas, alguns dos quais talvez nunca venham a empregar em sua vida profissional, e, no entanto, não os ensinamos a escrever — exatamente aquilo que precisamos fazer diariamente como estudantes e como administradores, executivos, dirigentes, cientistas e engenheiros: (Robert Barrass).

Se fossemos além dos programas escolares até as realidades psicológicas, compreenderíamos que o ensino das ciências precisa ser inteiramente reformado; dar-nos-íamos conta de que as sociedades modernas parecem não ter conseguido integrar a ciência na cultura geral: (Bachelard).

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada a partir de um posicionamento diante de um problema que sempre nos despertou a atenção desde as nossas primeiras experiências como profissionais da Segurança Pública. A Educação voltada para a requalificação do Policial Militar foi por nós pesquisada, buscando dar ênfase a elucidação do pré-requisito do corpo de alunos de um sistema de educação à distância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois a utilização da metodologia qualitativa em educação tem possibilitado a investigação de fenômenos educacionais, tendo, como ponto de partida, o próprio contexto escolar bem como, a identificação de fatores sócio-econômicos atuais e as próprias premissas existentes na realidade estudada. Apesar de que, em quase todos os estudos, seja necessário algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisa desenvolvida a partir de fontes e bibliográficas. A abordagem qualitativa se justifica no momento em que o estudo se volta para a identificação das vivências da Academia de Polícia Militar de Goiás frente ao processo da qualificação para posterior “requalificação” do Policial Militar. Grandes mudanças se darão na entrada do próximo milênio, a principal delas será a nova concepção da educação como um processo cuja ênfase estará na aprendizagem. Os professores não serão substituídos pelas novas tecnologias, mas terão função diferente das que têm hoje em dia. Este final de século está aumentando a crença dos administradores da educação no fato de fundamentar para o sucesso dos cursos, projetos e programas, e de que a troca de

materiais institucionais e de experiências, entre os diferentes países e instituições, em muito colaborará para diminuir os custos dos mesmos. Com isso, o uso das tecnologias do ensino à distância implica em uma mudança radical: o estudo centrado no professor, para o ensino centrado no aluno, o que, para muitos, parece uma diminuição do papel do professor que passaria ser um mero facilitador do processo de aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, em suas Disposições Gerais, Art. 80, atribui ao poder público o papel de “incentivador do desenvolvimento de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades, e de educação continuada”. Não resta dúvida de que o Brasil já poderia ter avançado muito no uso dos meios de tecnologias para levar a educação, de todos os níveis e modalidades, aos mais diversos pontos do território e para qualquer tipo de cliente. Ainda que os sistemas de telecomunicações estejam a exigir novos investimentos para a expansão e modernização, o que já temos disponível é suficiente para um salto significativo no uso dos processos de aprendizagem à distância. Nada do que se venha fazer no Brasil será completamente diferente, mas também não precisa ser “cópia” deste ou daquele modelo. As melhores perspectivas residem nas parcerias entre as instituições de ensino e empresas. A experiência internacional precisa e deve ser aproveitada, em especial na escola virtual, o que permitirá superar etapas e, talvez, recuperar o tempo perdido. Assim, como atividade situada no campo da educação à distância, o trabalho apresenta informações que permitem a adaptação desta modalidade de ensino para que a PMGO ofereça um serviço de segurança pública de qualidade para sociedade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. EDUCAÇÃO	
1.1. Embasamento Histórico	17
2. O ENSINO À DISTÂNCIA	
2.1. Uma Nova Perspectiva	26
3. A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA	
3.1.As Tecnologias Eletrônicas de Comunicação e a Sociedade Pós-moderna	32
3.2. Conceitos e Definições de Termos Técnicos.....	40
4. A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
4.1. A modernização do ensino através das Novas Tecnologias na Educação à Distância	42
4.2. Multimídia / Hipermídia e Construção da Web Page	44
4.3. Ensino Por Correspondência e os Novos ambientes Interativos de Aprendizagem	46
5. PROGRAMAS DE EAD	
5.1. Administração de Programas de Educação à Distância	53
5.2. Empresa Teleducativa	55
5.3. Administração DE Programas de Educação à Distância	59
5.4. Fases do Processo Administrativo	61

5.4.1. Fase de Planejamento	
5.4.2. Fase de Organização	62
5.4.3. Fase de Execução	62
5.4.4. Fase de Avaliação	63
5.5. O Gerente do Sistema Teleducativo	
6. ORIGEM DA PESQUISA	
6.1. Considerações Preliminares.....	66
6.2. População	
6.3. Instrumento para Coleta de Dados.....	67
6.4. Tabulação dos Dados	
6.5. Métodos Usados na Análise e Interpretação de Dados	
6.6. Análise.....	68
6.7. Interpretação	
6.8. Métodos	
6.9. Análise dos Dados.....	69
6.9.1. Opinião Sobre EAD	
7. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
7.1. Sua Aplicabilidade na Requalificação do Policial Militar de Goiás	79
8. PROPOSTA	
8.1. Considerações Preliminares.....	87
8.2. Atribuição de Competências	
8.3. Ciclos da Requalificação.....	89

8.3.1. Primeiro Ciclo	
8.3.2. Segundo Ciclo.....	90
8.4. Plantão para Dúvidas.....	91
8.5. Controle do Ciclo à Distância	
8.6. Definição de Disciplinas e Revisão de Currículos.....	92
8.7. Escolha do Material Didático.....	93
CONCLUSÃO.....	95
BIBLIOGRAFIA.....	101
ANEXO.....	104

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1.....	69
Gráfico 1.....	70
Tabela 2.....	71
Gráfico 2.....	72
Tabela 3.....	73
Gráfico 3.....	74
Tabela 4.....	75
Gráfico 4.....	76
Tabela 5.....	77
Gráfico 5.....	78

INTRODUÇÃO

A idéia básica que orientará o presente trabalho técnico científico é o resultado de um posicionamento diante de um problema que nos despertou a atenção desde as nossas primeiras experiências como profissionais da Segurança Pública, voltados para a requalificação de Policiais Militares. A pesquisa a ser desenvolvida tem como tema a elucidação do pré-requisito do corpo de alunos de um sistema de educação à distância.

Durante a maior parte da historia humana, o trabalhador qualificado aprendia tudo o que precisava saber até o final do período de aprendizado, aos 18 ou 19 anos de idade. Para o profissional do conhecimento dos tempos atuais, a situação é muito diferente. Médicos, técnicos em laboratórios, técnicos em informática que consertam computadores, advogados, juizes, gerentes de recursos humanos, engenheiros, professores, etc, mal conseguem se manter a par das novidades nas suas áreas de atuação. Portanto, faz-se necessário que muitas empresas e associações profissionais incluam a Educação à Distância entre suas principais prioridades.

A escola deve, segundo a nova ótica, educar o homem em sociedade, com a sociedade e para a sociedade, o que equivale dizer que não cabe à ela estabelecer os seus próprios objetivos, mas aplicar-se na consecução daqueles que são estabelecidos pela sociedade da qual é delegada. E é partindo desta premissa, e levando em consideração que a atual atividade das Policias Militares, mais que nunca, deve ser dia-a-dia aprimorada

para o atendimento das necessidades básicas de segurança da sociedade brasileira, faz-se necessário um estudo sistemático e objetivo por parte da cúpula da PMGO, a fim de que seus integrantes, sejam sempre motivados e ou levados a manterem-se atualizados e inseridos neste contexto e, sobretudo, preparados para dar uma resposta de qualidade para grande demanda de segurança desta sociedade, com ações técnico-profissionais atualizadas no tempo e no espaço e adequadas a evolução social.

Desta forma, a prática educativa, isto é de interação pedagógica, cujos objetivos, conteúdos e resultados obtidos se identificam com aqueles que constituem a educação como projeto e processo humano, é histórica e politicamente definida na cultura das diferentes sociedades e nos diversos tempos e espaços.

A educação à distancia ou teleducação caracteriza-se como uma estratégia que faz uso dos canais de comunicação social para que ocorra a aprendizagem, muito embora professores e alunos estejam distanciados no tempo e no espaço. Ela se processa principalmente através do rádio, da televisão, da correspondência e ultimamente da *Internet* (rede internacional de computadores) e *Intranet* (rede doméstica de computadores) visando a ampliar as ofertas educacionais às populações.

Embora a educação implique em comunicação de informações e conhecimentos, em desenvolvimento de habilidades e atitudes, que constitui o que denominamos de ensino, implica também, e necessariamente, na apropriação, por parte dos sujeitos, de informações e conhecimentos

comunicados, de habilidades e atitudes estimuladas, de apropriação da denominada aprendizagem. Além disso, a educação implica em processos pessoais e sociais de relação entre o ensinado e o aprendido e a realidade vivida, no contexto cultural situado, produzindo — pessoal e coletivamente — a existência social e individual.

Se em um sistema convencional, sob a ação contínua e presente do professor, permite improvisar a cada momento, isto não ocorre em um sistema aberto, de formação à distancia no qual não são possíveis as improvisações, nesse caso não há, portanto, outra alternativa senão partir de um planejamento prévio, controlar o processo, avaliar os resultados e prever as formas de otimização adequadas. Fazer-se, enfim, um planejamento tecnológico do processo que elimine o imediatismo, de modo que não exima o aluno de também direcionar sua própria aprendizagem ou de buscar outras fontes de informações. São várias as tecnologias de ensino à distância: ensino por correspondência (textos impressos), ensino por rádio, por televisão, por telefone ou, ainda, através da telemática pelo uso integrado do videocassete, televisão por cabo ou computadores. São veículos para atender às condições diversas de vida de cada indivíduo, seus interesses e necessidades.

A Educação à Distância só se realiza quando um processo utilizado garante uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa. Uma proposta de ensino / educação à distância necessariamente ultrapassa o simples colocar materiais instrucionais a disposição do aluno distante. Exige atendimento pedagógico, superador da distância e que promova a essencial

relação professor-aluno, por meios de estratégias institucionalmente garantidos.

Para desenvolver o presente trabalho técnico científico é que se optou pela pesquisa bibliográfica. Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, pois a utilização da metodologia qualitativa em educação tem possibilitado a investigação de fenômenos educacionais, que tem, como ponto de partida, o próprio contexto escolar e a identificação de fatores sócio-econômicos atuais e as próprias premissas existentes na realidade a ser estudada.

No caso do presente trabalho, a abordagem qualitativa se justifica no momento em que o estudo se volta para a identificação e descrição das vivências da Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa da PMGO, frente ao processo de qualificação para posterior “requalificação” do Policial Militar.

CAPITULO I

1. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

1.1. Embasamento Histórico

A educação à distância ou EAD, não surgiu por acaso ou num vácuo. Tem uma longa história de experimentações, sucessos e fracassos. Sua origem recente já longe das cartas de Platão e das epístolas do apóstolo Paulo, está nas experiências de educação por correspondências iniciadas ainda no final do século XVII e com largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX, quando na Europa e nos EUA desenvolveram-se suficientemente tanto os serviços postais como a demanda por uma força de trabalho mais qualificada e técnica. O rádio foi incorporado à EAD bem mais tarde, na década de 40. Na América Latina a semente foi lançada por Joaquim Salcedo, um modesto cura, Vigário de Sutatenza, na Colômbia, que criou a primeira “escola radiofônica” com um pequeno transmissor de 100 watts (BORDENAVE, 1983, mimeo.). A sua idéia teve tão boa acolhida que, hoje, a Associação Latino-americana de Educação Radiofônica (ALER) conta com 47 instituições em 22 países, servindo a mais de 2 milhões de pessoas. A própria rádio Sutatenza, atualmente transformada em Ação Cultural Popular (ACPO), constitui um complexo de emissoras com uma potência total de 670 kilowatts, a metade de toda potência transmissora da Colômbia.

Embora o crescimento e o desenvolvimento da educação à distância no momento tenha acontecido, principalmente nas duas últimas décadas, foi somente em 1990 que ela teve um grande impulso. Foi o surgimento da megauniversidade, em geral seguindo o modelo da Universidade Aberta (Open University) do Reino Unido, criada em 1969, que, de repente, despertou a atenção dos governos de todo o mundo para a importância da educação à distância como solução para o enfrentamento da grande pressão social por maior acesso ao ensino superior. E quando a *Internet* invadiu a economia, tornando quase instantâneas as transmissões comerciais de um país para outro, seu impacto se fez sentir nas universidades do mundo inteiro. Termos como “e-mail”, “hipertexto”, “world-wide-web”, “CD-ROM”, “televisão interativa”, “navegar” e outros passaram a fazer parte da linguagem de professores e alunos.

Ainda que a educação a distância não possa ser vista como a solução para os problemas educacionais do mundo contemporâneo, ela, com certeza, vem sendo recomendada como forma de atendimento a um grande número de alunos e por um custo muito mais razoável do que o ensino presencial.

As grandes mudanças serão feitas na entrada do próximo milênio, entretanto, a principal delas será a nova concepção de educação como um processo cuja ênfase estará na aprendizagem. Os professores não serão substituídos pelas novas tecnologias, mas terão funções diferentes das que tem hoje em dia. Os currículos serão centrados nas necessidades dos

alunos, e as atividades de ensino serão desenvolvidas para atender essas necessidades. Este final de século está aumentando a crença dos administradores da educação no fato de fundamentar para o sucesso dos cursos, projetos e programas, e de que a troca de materiais instrucionais e de experiências, entre os diferentes países e instituições, em muito colaborará para diminuir os custos dos mesmos.

Às portas do terceiro milênio, os países estão vivendo momentos dramáticos em relação as suas possibilidades de oferecer educação de qualidade para a sua população, e a aprendizagem independente será a grande estratégia da educação. Daqui para frente muitos aprenderão através de cursos por correspondências, muitos serão os que aprenderão através do computador, e as teleconferências serão um veículo excelente para trazer os melhores especialistas do mundo à nossa sala de aula. Outros recursos surgirão e serão utilizados para mediatizar tecnologicamente a educação.

Henry Jonhson, ao falar sobre este assunto, questiona alguns aspectos da educação à distância. De acordo com Jonhson a tecnologia como a encontramos hoje aumenta as disparidades econômicas, a distinção de classes e a distinção social em vez de promover a integração. Diz ele: “seria uma piada cruel se a educação a distância se transformasse em favor da distância ao invés de à distância. Este autor adverte que impérios tecnológicos estão se tornando cada vez mais centralizados e difusores de uma monocultura.

Para escapar da utopia tecnológica e do abuso do conceito de educação à distância para todos, Jonhson sugere um processo de planejamento participativo e colaborativo, que inclui problemas de todas as áreas, em todos os níveis, e não apenas tecnológica. E é por isso que as dificuldades para os países do terceiro mundo tornam-se óbvias.

A adoção de sistemas de ensino à distância com alto grau de satisfação tecnológica envolve, necessariamente, uma decisão política educacional, com forte engajamento governamental. É claro que instituições individuais podem adotar o caminho da educação à distância por sua própria conta.

O uso das tecnologias do ensino à distância implica em uma mudança radical: do ensino centrado no professor, para o ensino centrado no aluno, o que, para muitos, parece uma diminuição do papel do professor que passaria a ser um mero facilitador do processo de aprendizagem. Enfim, é o velho receio de que o professor seja substituído pelos meios, pela máquina.

Nas experiências bem-sucedidas não é isso o que ocorre. Ao contrário, o papel do professor é, provavelmente, mais enfatizado do que no ensino convencional. Uma vez que tem que se tornar mais atento aos interesses e ao desempenho individual de cada aluno, os professores passam a se preocupar mais como “treinadores”, mentores e guias dos seus alunos. Portanto, um esforço muito grande de treinamento dos

professores no uso adequado das tecnologias disponíveis terá que ser desenvolvido.

Por outro lado, coloca-se a questão extremamente delicada do acesso com equidade, isto é, quais os alunos, de quais escolas, terão acesso aos sistemas tecnológicos mais avançados ? essa definição que irá indicar os contornos básicos da política governamental e das instituições e, conseqüentemente, as características da infra-estrutura a ser instalada e o volume de investimento que daí resulta. A natureza e a dimensão da clientela também são fatores decisivos para a escolha de alternativas de conteúdo e de softwares.

Hoje, em quase todas as sociedades uma proporção minoritária das famílias já são “tecnologicamente alfabetizados” e destas, muitas já dispõem de meios tecnológicos de acesso a qualquer forma de transmissão de informações, inclusive de acesso a redes mundiais.

Da mesma forma, em comunidades mais ricas, muitas escolas e universidades também já dispõem desses meios, com maior ou menor sofisticação, alguns já interligados por redes próprias.

No Brasil, desde 1960, diversas tentativas, por iniciativa governamental ou de instituições individuais, foram feitas para implantar diferentes programas de educação à distância. Salvo, mais recentemente, a experiência de redes comerciais de televisão, nenhuma das iniciativas anteriores logrou êxito como um programa de cobertura nacional.

Hoje, com a infra-estrutura de telecomunicações disponível e com o avanço alcançado na interconexão por redes de informáticas, o país já domina toda tecnologia necessária. Por outro lado, a vontade política do governo está claramente expressa, quando o Ministério da Educação e Desporto criou, no nível mais elevado de sua hierarquia organizacional, uma secretaria de educação à distância. Esta, numa primeira iniciativa, lança a TV Escola, uma rede de comunicação por canal exclusivo de satélite que já atinge cerca de 40 mil unidades escolares em todo o Território Nacional, com doze horas de transmissão diária.

Por outro lado, já começaram a chegar ao país programas originados e emitidos por outros países. Na ausência de qualquer regulamentação, ainda não se sabe como os eventuais certificados ou títulos conferidos por estes programas poderão ser validados no Brasil.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, em suas Disposições Gerais, Art. 80, atribui ao poder público o papel de “incentivar o desenvolvimento de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades, e de educação continuada”. Embora ainda pendente de regulamentação, a lei desde logo determina diferentes, e aparentemente, conflitantes-papéis para a União e para o sistema de ensino. Assim caberá a União credenciar as instituições que ofereçam os programas , assim como definir “os requisitos para realização de exames e o registro dos diplomas relativos a cursos de educação à distância” mas caberá aos sistemas de ensino-federal e

estaduais, “podendo haver cooperação entre eles” a definição das normas para a “produção”, controle e avaliação de programas, assim como a “autorização para sua implementação”.

Difícilmente a regulamentação da lei conseguirá contornar o conflito latente: instituições credenciadas pela União que não poderão disseminar seus programas em unidades da federação que não autorizem sua implementação. Além disso a lei requer a realização de exames e o registro dos diplomas, minimizando, portanto, os métodos de avaliação do processo.

Não resta dúvida de que o Brasil já poderia ter avançado muito no uso dos mais modernos meios tecnológicos para levar a educação, de todos os níveis e modalidades, aos mais diversos pontos do território e para qualquer tipo de clientela. Ainda que os sistemas de telecomunicações estejam a exigir novos investimentos para uma expansão e modernização, o que já temos disponível é suficiente para um salto significativo no uso dos processos de aprendizagem à distância.

Aparentemente, dois fatores tem provado o desenvolvimento da EAD no país. De um lado, os estímulos governamentais tem sido espasmódicos, sem continuidade no tempo, nas orientações políticas e nas formas e mecanismos de estímulos. Por outro lado faltam recursos humanos habilitados para o uso das modernas técnicas de produção e utilização dos meios de ensino. Nada do que se venha fazer no Brasil será completamente diferente, mas também não precisa ser “cópia ” deste ou daquele modelo. As melhores

perspectivas residem nas parcerias entre as instituições de ensino e empresas. A experiência internacional precisa e deve ser aproveitada, permitindo queimar etapas e, talvez, recuperar o tempo perdido.

Nas Polícias Militares do Brasil, só se tem conhecimento do Ensino à Distância na formação do Policial Militar. Como pode-se evidenciar na PMMG, que nos anos de 1985-1987, fez uso desta modalidade nos cursos intensivos de formação de Cabos e Sargentos (CIFC e CIFS), porém, o veículo utilizado foi a correspondência. Entretanto, não alcançou êxito e portanto não teve solução de continuidade, em função da falta de uma estrutura, haja vista, os recursos humanos não serem qualificados e os meios materiais utilizados não atenderem à época, as exigências técnicas inerentes ao ensino à distância. Têm-se notícias de que a PMSP, PMES e a própria PMGO, teriam também trabalhado com módulos porém, na sua grande maioria possuíam caráter mais informativo do que didático. Até porque não havia o necessário acompanhamento pedagógico, supervisão, enfim, a assistência institucional. Há que observar no entanto, que esta nova modalidade de ensino (AED) não pode ser confundida com informações pois, exige para a sua implantação, todo um processo de preparação de métodos didáticos e pedagógicos inerentes a educação, bem como de recursos humanos qualificados e meios logísticos apropriados e indispensáveis para a obtenção do seu êxito.

A educação à Distância como se pode observar nas experiências de algumas instituições governamentais ou não governamentais, nacionais e na maioria internacionais, só é eficaz, quando o seu corpo discente já possui uma

formação básica mínima. E os seus resultados positivos, dependem diretamente da capacidade de quem a administra, e, com seriedade, der continuidade a esse projeto, sem receio de adotar procedimentos rigorosos e científicos de avaliação dos programas.

CAPITULO II

2. ENSINO À DISTÂNCIA

2.1. Uma Nova Perspectiva

A educação à Distância, educação continuada, educação para adultos ou teleducação caracteriza-se por ser uma estratégia que faz uso dos canais de comunicação social para que ocorra aprendizagem, muito embora professores e alunos estejam distanciados no tempo e no espaço. Ela se processa principalmente através do rádio, da televisão e da correspondência visando a ampliar as ofertas educacionais, às populações, embora a educação à distância não possa ser vista como solução para os problemas educacionais do mundo contemporâneo, ela, com certeza, vem sendo recomendada como forma de atendimento a um grande número de alunos e por um custo muito mais razoável do que o ensino presencial. No caso da PMGO, como um dos órgãos responsáveis pela segurança Pública no Estado, e que possui escassez de meios e divisas orçamentárias e, onde se evidencia a necessidade de requalificar e atualizar os seus integrantes, para uma melhor prestação de serviços para a sociedade goiana, a educação à distância deverá ser uma nova modalidade de ensino. O efetivo da PMGO com mais de doze mil homens distribuídos em 242 municípios, e os meios convencionais, ora utilizados, tornam-na em alguns municípios uma instituição atrasada.

A partir de 1970, a teleducação tornou-se um novo sistema educativo, combinando a comunicação coletiva à distância com elementos de comunicação interpessoal. Este novo conceito veio superar algumas limitações próprias de uma educação à distância impessoal e não dialogada. “(NAVARRETE, 1976)”

Existe hoje, uma tendência generalizada em substituir a comunicação unidirecional do professor para o aluno, com apoio dos meios de comunicação de massa, por uma comunicação bidirecional que se concretiza através de tutoria, correspondência, trabalhos em grupos; quando o aluno aprende mais no vai-e-vem de idéias da rede do que na sala de aula.

Ainda citando mais uma vez Navarrete (1976), “a educação à distância é atualmente um novo sistema educativo porque modifica:

- Os fatores da estrutura educacional;
- As regras do elemento, componente dessa estrutura;
- A metodologia do ensino”.

“A prática da educação à distância (EAD), tem sido concretamente uma prática educativa, isto é, de interação pedagógica, cujos objetivos, conteúdos e resultados obtidos se identificam com aqueles que constituem nos diversos tempos e espaços, a educação como projeto e processo humanos, histórica e politicamente definidos nas culturas das diferentes sociedades. “A educação à distância garante maior eficácia na medida em que se desenvolve

junto àqueles que já têm melhor nível educacional. Isso reforça as formas tradicionais de educação baseadas na palavra impressa e nas atividades presenciais". (GARCIA, 1998).

A Lei de Diretrizes e Bases é clara no seu Art. 12 como já citada no capítulo anterior, prevê que para a educação à distância cabem sistemas didáticos dos mais diversos, embora tenham em comum a característica do afastamento físico entre professor e aluno, transposto pela emissão e recepção da montagem didática considerada numa dimensão de tempo e de espaço integrados.

Neste caso, entendemos que é propício para uso na requalificação dos profissionais em geral e, no caso da PMGO, na requalificação do PM. A própria LDB deixa claro essa premissa uma vez que não prevê o uso desta modalidade de ensino voltada para o ensino fundamental e, ao contrário, autoriza a sua utilização no ensino médio e superior. Fica claro portanto que a sua utilização na requalificação do PM é aplicável, pois este já passou pelo faze de formação onde obteve conhecimentos policiais militares básicos necessários para o seu desempenho profissional, os quais servirão de referenciais para a continuidade de sua capacitação, através da EAD.

.A relação de meios e técnicas de ensino é uma atividade bastante complexa, pois para obtenção dos melhores resultado nesta modalidade de ensino, exige que o planejador instrucional leve em consideração diferentes aspectos para uma tomada de decisão adequada.

Nesta tomada de decisão devem ser considerados diferentes elementos e entre eles, destacam-se o tipo de habilidade, conhecimento e desempenho envolvido na instrução; custo e economia dos vários meios, tanto em termos do desenvolvimento original das matérias, como em termos de custos unitários para grandes quantidades; fatores administrativos e logísticos no uso dos diversos meios e, por último, as vantagens e desvantagens educacionais dos diferentes meios.

Considerando estes elementos, o planejador instrucional pode dispor de um conjunto definido de critérios que lhe permite relacionar os meios mais efetivos para um sistema de instrução.

Outro aspecto importante a considerar, além do da efetividade do meio instrucional, é o da sua variabilidade. Um bom sistema instrucional deve utilizar uma variedade de meios. Em geral é desaconselhável solicitar ao estudante que trabalhe durante um tempo longo com o mesmo meio instrucional. Embora não haja padrões fixos, estima-se que o tempo de duas horas seja um padrão adequado para trabalho com um mesmo meio instrucional.

A partir de 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, um dos temas mais ricos desta nova lei é o que se refere a educação a distância. É certo que antes já foram desenvolvidos vários programas em relação a este assunto. Mas a nova lei é bem clara no Art. 5º, parágrafo 5º, quando, de forma indireta, se afirma que “para o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de

acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior. É o primeiro desafio que se coloca diante dos nossos educadores, mas no (Art. 63) e o (Art. 80), a Lei de Diretrizes e Bases deixa bem claro, quando determina que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Só que as instruções do setor deverão ser especificamente credenciados pela União, ou seja, pelo Conselho Nacional de Educação, com cooperação e entendimento com os diferentes sistemas de ensino. Ainda, especificamente no Art. 80, prevê-se que a educação à distância, gozará de tratamento diferenciado, com custos de transmissão reduzidas em canais comerciais e concessão de canais exclusivamente educativos. No Art. 87 é possível prever a realização de cursos à distância para jovens e adultos insuficientemente escolarizados e programas de capacitação para todos os professores em exercícios. Ou seja, desde que garantida a qualidade, objetivo n.º 1 da nova LDB, pode-se caminhar para o pleno uso da educação à distância, prevista em nove artigos, direta ou indiretamente, no instrumento legal com o qual chegamos ao século XXI.

O respeito à educação como direito subjetivo, aliado ao incrível avanço científico e tecnológico, com a disponibilização de canais e satélites para a massificação de educação, sem perda da qualidade, são fatores que hoje obrigam a uma nova atitude de adesão ao moderno, colocando o Brasil no rol das nações que aderiram com decisão à Sociedade da Informação.

A educação à distância desponta como modalidade do futuro, provavelmente vivendo novas etapas, com ênfase na integração de meios, em busca da melhor e maior interatividade, pode contribuir com seus novos mecanismos de ensino para a requalificação da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Com relação a finalidade da requalificação do Policial Militar à distância, que é o ponto central deste trabalho, pode-se afirmar que:

- É aplicável na Polícia Militar de Goiás, considerando-se a dificuldade na requalificação através do método presencial, devido principalmente à grande demanda;

- A EAD é apropriada na requalificação do PM, tanto como a de outros profissionais que a utilizam para o seu aprimoramento, como ela melhor se adaptou.

CAPITULO III

3. EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

3.1. As Tecnologias Eletrônicas de Comunicação e a Sociedade Pós-moderna

Dentro da contextualidade da sociedade pós-moderna, as novas tecnologias de comunicação e a crescente acessibilidade aos multimeios interativos, alargam amplamente as possibilidades da Educação à distância, promovendo uma efetiva democratização do acesso à informação, à cultura e ao ensino programado, pois vem adquirindo novas formas de viver, de trabalhar, de se organizar, de representar e de fazer educação, não sendo mais a mesma desde que as tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação se tornaram comuns no dia a dia das pessoas.

No passado, a transmissão de informações e conceitos era tarefa exclusiva da escola. As crianças adquiriam conhecimentos teóricos nas instituições formais de ensino: “conhecimento este que era finito e determinado” (KENSKI, 1998). Ao final de um período escolar pré-determinado a pessoa podia considerar-se formado, isto é, já era detentora de conhecimentos e informações suficientes para trabalhar na profissão que escolhera.

Com as rápidas transformações tecnológicas e a velocidade das mudanças na sociedade pós-moderna e em um mundo globalizado, nos ritmos e dimensões, foram adaptados a tarefa de ensinar e aprender.

A necessidade de um aprendizado contínuo faz-se cada vez mais premente. A educação assume novo significado e não mais se pode considerar uma pessoa como forma, mas como uma pessoa em constante processo de formação, em constante requalificação.

Assim sendo, com esta realidade, não pode as policias militares como instituições responsáveis pela preservação da Ordem Pública, através do Policiamento Ostensivo que tem o caráter preventivo; e, em particular a PMGO, furtar-se de utilizar essas novas tecnologias para também manter os seus integrantes informados e atualizados quanto às novas técnicas policiais. Dessa forma, poderá oferecer uma melhor prestação de seus serviços de segurança pública para a sociedade goiana. Para isso, far-se-á necessário que a instituição analise a sua política atual de formação, aperfeiçoamento, especialização e requalificação dos seus integrantes, pois a modalidade do ensino à distância, aparece não mais como uma simples opção para se levar o conhecimento a um aluno distante, mas, como uma necessidade urgente de manutenção de conhecimentos ou seja, oferecer ao homem, a possibilidade da auto-educação através da educação continuada.

Lamentavelmente, quem tem feito melhor uso dos meios de comunicação oferecidos por essa evolução tecnológica, é o criminoso que se atualiza diariamente, obtendo através da televisão, do rádio e até via internet,

as informações das novas técnicas criminosas e as empregando em sua atividade delituosa. Assim, a atividade criminosa e o criminoso tornam-se mais dinâmicos que a atividade policial militar e o PM que, ao contrário, não recebe informações a respeito das novas técnicas policiais, permanecendo desatualizado. Sendo assim, o emprego da EAD na atualização ou requalificação do PM deixa de ser uma opção e passa a ser uma necessidade urgente. Pois só através da dinâmica que oferece a EAD, se conseguirá atender essa demanda, com o menor tempo possível.

Neste contexto muitas são as demandas por estratégias de ensino que atendam a essa nova realidade. Torna-se então essencial, que o policial militar já formado, seja pela corporação motivado a priorizar a sua requalificação profissional, e alcance na aquisição de conhecimentos o aprimoramento indispensável para o exercício de suas atividades que presta para a sociedade para quem trabalha, e isso sem ter que ausentar-se do seu local de trabalho, de sua família e de seus outros interesses particulares.

Para atender a tal demanda a emergência das novas estratégias de educação continuada e a distância, empregando recursos tecnológicos de ponta, oferecem às pessoas a possibilidade de não mais precisarem se deslocar para ter acesso ao conhecimento. Sendo assim, podemos afirmar que na atualidade o que se desloca é a informação de que

“esses novos conhecimentos deslocam-se em dois sentidos: o primeiro, o da especialidade física em tempo real, sendo possível serem acessados através das tecnologia mediáticas

de última geração. O segundo pela sua alteração constante, transformações permanentes, sua temporalidade intensiva e fugaz". (KENSKI, 1998, p. 60).

Há de se considerar, ainda, a questão da distância propriamente dita. O Estado de Goiás, assim como a maioria dos Estados brasileiros e o próprio país, possui grande extensão territorial. Existem policiais militares lotados em todos os 242 municípios goianos. Em alguns casos não existe infraestrutura que garanta um deslocamento seguro para a capital. O deslocamento de uma grande parcela destes policiais militares, neste contexto, se torna difícil, oneroso, enfadonho e ainda o expõe a riscos de sua integridade física. Temos convicção plena de que numa relação de custo-benefício, a corporação só terá lucro, uma vez que a instituição será beneficiada por não ter que retirar o homem do município onde vive e trabalha. Terá um profissional mais satisfeito e contente, conseqüentemente mais motivado e produtivo, assim como a sua família e a comunidade a qual serve por não ter afastado o mesmo de suas atividades, pois a requalificação à distância poderá ser feita em horários alternativos, simultaneamente com o seu trabalho. A corporação não teria ainda, gastos com transportes, diárias, pró-labore a professores civis, economizando assim recursos financeiros. Teria contudo, evidentemente, que fazer um investimento inicial para a implantação deste sistema. Neste caso, sendo conhecedores da situação econômico-financeira atual do Estado, o mais aconselhável é que a PMGO adote o ensino por correspondência fazendo uso de fitas de vídeo e contanto com o apoio do computador, por oferecer recursos de menor custo.

Efetivamente a velocidade assume papel crucial no contexto espaço-temporal do conhecimento nos tempos de hoje, gerando novos modos de apreensão de saberes. Os impactos, na prática docente, destes novos modos de apreensão, não podem deixar de ser sentidos e trazem como consequência, a necessidade de se compreender este novo mundo no qual estamos entrando “com uma nova lógica, uma nova cultura, uma nova sensibilidade e uma nova percepção”. (IBIDENS, p. 68).

Diante deste cenário, todas as perspectivas mudam. O professor assume um novo papel no qual deixa de ser o detentor, exclusivo do saber e emerge como um parceiro, um pedagogo que encaminha e orienta o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de leva-lo a alcançar o conhecimento e com ele se relacionar. O professor passa a exercer o papel do facilitador.

Partindo deste pressuposto, uma nova perspectiva surge ao tentar responder a inquietação do novo pedagogo: “no sentido etimológico, a pedagogia significa a viagem da criança em direção às formas de saber. Até agora existiam lugares de saber: uns campus, uma biblioteca, um laboratório (...). Com os novos meios é o saber que viaja”. (SERRES, 1994, p. 134).

Nessa linha de raciocínio, a dinâmica da sala de aulas se altera. As atividades didáticas passam a ser orientadas para privilegiar o trabalho em equipe. O professor passa a ser um dos membros participantes. Nestas equipes, o tempo e o espaço são os da experimentação e da ousadia em busca de caminhos e alternativas possíveis, de diálogos e trocas sobre os

conhecimentos em pauta, de reciclagem permanente de tudo e de todos.
(KENSKI, op. Cit.)

Assim sendo, caberá a DEIP/PMGO, providenciar a necessária qualificação de monitores que auxiliarão os freqüentadores de cursos ou estágios de requalificação, não mais como um instrutor responsável pela transmissão do conhecimento, e sim, como um colega mais experiente.

“Nesta nova sala de aula nada é fixo. Os atos são coordenados e avaliados em tempo real, de acordo com um grande número de critérios, constantemente reavaliados conforme o contexto. A escola, como uma das instituições de memória social, coloca-se como ponto de recepção e de troca com as demais instituições culturais no sentido de promover a “educação” em um sentido amplo. A necessidade educacional da nova era se consubstancia na garantia da necessária adesão social a um projeto de convivência integrada com os outros espaços sociais e as mais recentes tecnologias”. (KENSKI, op. cit.)

Os professores devem passar a compreender os padrões mais amplos da produção, distribuição e consumo de informações e dos meios de comunicação e seu impacto social e cultural. A medida em que as novas tecnologias convergirem e se desenvolverem, elas terão um impacto cada vez mais crescente na vida das pessoas. As novas tecnologias de comunicação passam a ser componentes fundamentais, tanto das transformações recentes na produção e circulação de conhecimentos científicos e tecnológicos como das grandes propostas de reforma modernizadora do ensino. Estas

transformações têm sido principalmente observadas nos países cientificamente centrais, ou seja, nos que têm acesso mais amplo à informação e à construção colaborativa do conhecimento em detrimento daqueles que não têm acesso fácil a elas. O Brasil é um, dentre muitos países no qual essas tendências se expressam de forma desigual e limitada.

Pela experiência dos países americanos e europeus onde esta nova modalidade de educação já é uma realidade dinâmica, a EAD tem sido usada com melhor êxito na requalificação. Sabemos que a requalificação é imprescindível para a manutenção dos padrões mínimos de uma prestação de serviços de qualidade. Neste contexto, a requalificação torna-se tão importante quanto a formação pois, oferece ao homem, a possibilidade de sua educação continuada, o que o manterá atualizado profissionalmente. É comum atualmente os profissionais liberais (médicos, engenheiros, odontólogos e etc), recorrerem a educação à distância através da internet, para manterem-se atualizados.

As principais tendências das transformações do fenômeno tecnocientífico a que se vem assistindo nas últimas três décadas, são a diversidade institucional, a transdisciplinaridade, a incorporação de um número maior de atores sociais, a maior responsabilização social e a construção do conhecimento, num contexto de aplicação.

Os principais fatores ligados a este fenômeno foram a massificação do ensino superior no pós-guerra e o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação, que permitiu por um lado a criação de um excedente de

pessoal com treinamento para pesquisa e por outro o surgimento de novos sítios institucionais para realização dessa atividade.

Assim, as novas tecnologias comunicacionais transformaram radicalmente a comunicação científica que passou a ser instantânea, envolvendo qualquer um que tenha acesso aos meios adequados, subvertendo a esotericidade tradicional do conhecimento acadêmico.

Em se tratando da modernização do ensino através da tecnologia (informativa), três estratégias estão implicadas e costumam estar entrelaçadas: a primeira é a utilização de “softwares educativos; a Segunda é a “educação à distância” que engloba atividades diferentes, mas, em geral, refere-se a cursos oferecidos para alunos geograficamente separados de seus professores, através das novas tecnologias de comunicação (redes telemática, teleconferências, listas eletrônicas), e o emprego da Internet na educação, o que de certa forma, engloba as duas anteriores.

Do ponto de vista de gerenciamento de projetos pedagógicos, a Internet pode servir a propósitos muito variados na educação, como conectar educadores aos seus públicos e do ponto de vista do público, uns são ainda mais variados. A Internet facilita a comunicação, anulando as distância e o tempo nos acessos as informações, e as pessoas que a fabricam e utilizam.

No caso do cumprimento de metas reformadoras de ensino, as alternativas da utilização da Internet são ilimitadas, como o ensino orientado para objetivos específicos, o aprendizado contextualizado ou o estímulo da

investigação e da elaboração criativa de questões relevantes, pelos estudantes.

A Internet (rede internacional) ou Intranet (rede doméstica), constitui sob vários aspectos, uma fonte alternativa de informações possibilitando o acesso imediato a recursos de informações que até bem pouco tempo, eram difíceis de ser obtidos pelos meios convencionais.

3.2. Conceitos e Definições de Termos Técnicos

3.2.1. Internet - Rede de comunicação que interliga milhões de computadores em todo o mundo, dos micros pessoais até serviços comerciais on-line.

3.2.2. Intranet - Trata-se de uma rede de computadores corporativas operando nos mesmos moldes da Internet e, no caso de algumas empresas e organizações, é utilizada para a interação dos seus interesses e desenvolvimento.

3.2.3. E-mail - Termo técnico da área de informática, utilizado para denominar endereço eletrônico ou como é mais usado, correio eletrônico.

3.2.4. WWW - world wide web, ou simplesmente Web, cujo significado é *teia de amplitude mundial*, é a chave de entrada na Internet que oferece a seus usuários a facilidade de gozar viajando naquela rede mundial.

3.2.5. Softwares - Em um sistema computacional, o conjunto dos componentes que não fazem parte do equipamento físico propriamente dito e que incluem as instruções e programas (e os dados a eles associados) empregados durante a utilização do sistema.

3.2.6. Multimídia - Combinação de diversos formatos de apresentação de informações, como textos, imagens, sons, vídeos, animações, etc., em um único sistema.

3.2.7. Hipertexto - Forma de apresentação ou organização de informações escritas, em que blocos de texto estão articulados por remissões, de modo que, em lugar de seguir um encadeamento linear e único, o leitor pode formar diversas seqüências associativas, conforme seu interesse.

3.2.8. Hipermídia - Conjunto de informações apresentadas na forma de textos, gráficos, sons, vídeos e outros tipos de dados, e organizadas segundo o modelo associativo e de remissões, próprio do hipertexto.

CAPITULO IV

4. A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

4.1. A Modernização do Ensino Através das Novas

Tecnologias na Educação à Distância

“O desafio mais importante, no caso da educação à distância é da participação competente, e politicamente comprometida.

É um dever de cidadania influenciar o Poder Público para que não feche as aberturas, nem fixar as iniciativas” (LOBO, 1988).

Hoje, não só no Brasil, mas no mundo inteiro, a EAD tornou-se uma realidade fundamental de aprendizagem.

Apesar do grande desenvolvimento tecnológico, o Brasil ainda é um país incipiente nas iniciativas para a utilização da Internet como ferramenta de ensino, divulgação e comunicação científica, embora tenha experimentado e sido testemunha de alguns casos de sucesso. Uma das primeiras ações nessa linha foi a Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, surgida em 1988 que tem, desde então, pesquisado a aplicação de novas tecnologias de educação ao ensino. Os ideais que inspiram a Escola do Futuro são semelhantes aos das iniciativas reformistas americanas, envolvendo, multimídias, ensino via telemática nas áreas de ciências e humanidade,

produção de vídeo e holografia, pesquisa de documentação de informações on-line.

Se as tecnologias facilitam a transmissão de instruções, elas não mudaram a natureza destas sem mudanças fundamentais nas concepções e métodos de ensino e aprendizagem.

Os programas de educação à distância usam necessariamente tecnologias para suplantar ou substituir as instruções ao vivo. Se as tecnologias facilitam a transmissão de instruções, elas são de natureza destas mudanças fundamentais nas concepções e métodos de ensino e aprendizagem. Embora muitas pessoas percebam que o uso das tecnologias seja implicitamente inovador, o uso da tecnologia na aprendizagem à distância tem freqüentemente repetido os mais ineficazes métodos de instrução ao vivo. Enquanto tecnologias interativas são usados para a apresentação de palestras aos estudantes em localidades remotas com potenciais de interação limitado ou inexistente, nenhuma inovação é apresentada. As tecnologias devem preferencialmente ser usados para proporcionar aos estudantes a oportunidade de interagir e trabalhar juntos em problemas e projetos significativos, juntar-se a comunidade de alunos e profissionais (NALLEY, 1995).

Com a Internet, alterou-se as formas com que extremamente guardamos e procuramos informações, conduzimos negócios e respondemos a questões em nossa sociedade. Poucos previram o impacto revolucionário que isso provocaria. Entretanto, a World Wide (WWW) está se tornando a primeira fonte para a qual os estudantes se voltam quando têm indagações sobre

informação. O WWW, como todas as formas de hipertexto, apoia a aprendizagem construtivista quando os estudantes têm um motivo para consultar, uma necessidade de informação e preencher, uma intenção de folhear, uma curiosidade para preencher ou intenção a satisfazer. Portanto, a Internet precisa ser integrada a atividades instrutivas em programas de aprendizagem à distância. Isto significa que a educação à distância deve fornecer um motivo significativo ou razão para a procura da informação. A educação à distância também necessita ensinar aos estudantes os mecanismos e a lógica da procura na WWW para maximizar o valor da procura pela informação.

4.2. Multimídia / Hipermídia e Construção da Web Page.

O fato de a comunicação entre alunos e professores ser mediador por algumas formas de tecnologia, é uma das características da Educação à Distância. A mais nova tecnologia utilizada na Educação à distância é a World Wide Web (WWW), uma recente ferramenta da Internet.

Como se sabe, a multimídia integrou a mídia tal como texto, com gráfico, animação, vídeo, imagem e a modelagem especial em sistema de computador (VON WODIKE, 1993). Com o advento de monitores de alta resolução, som e cartões de compressão de vídeo, memória de acesso casual para computadores pessoais, a multimídia tem sido condensada somente em um box. O computador de mesa é capaz, agora, de captar sons e vídeo, gerar todos os tipos de gráficos, incluindo animação, e integra-os todos dentro de

uma única apresentação multimídia. Indivíduo com pouca experiência podem tornar-se seus próprios artistas, editores ou produtores de vídeo.

A hipermídia é derivador do hipertexto, que é um método não – seqüencial, não-linear para a organização e exibição de texto (JOBASSEN, 1989). Foi projetada para permitir ao leitor o acesso à informações de um texto em formas que sejam mais significativas para ele. A hipermídia consiste em pontos centrais (trechos ou fragmentos de texto, figuras, animações, sons ou documentos). Em muitos sistemas de hipermídia, os pontos centrais podem ser emendados ou modificados pelo usuário, de modo que o sistema possa ser uma base dinâmica de conhecimento que continue a crescer, representando novos e diferentes pontos de vista.

Tanto a multimídia quanto a hipermídia têm sido usados primeiramente como veículos de transmissão de informação ou instrução. Isto é, não projetados para instruir os estudantes. Entretanto, quando a multimídia e a hipermídia são usadas como plataforma autorizada para os estudantes representarem seus próprios significados, os alunos têm a propriedade de suas próprias produções e idéias. Este uso construtivista da tecnologia, para a construção de artefatos e significados (RAREL, 1990), natural e necessariamente põe os alunos em tipos de construção de conhecimentos complexos, mas pessoalmente significativos. O conhecimento como objetivo enfoca o processo educacional diferentemente do conhecimento-informação, assim como o professor transmissor de conhecimentos, em relação ao

professor e aos estudantes que colaboram no processo de construção do conhecimento.

4.3. ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA E OS NOVOS AMBIENTES INTERATIVOS DE APRENDIZAGEM

O ensino por correspondência tem seu fundamento conceitual no modelo de comunicação pedagógica, concebida como sendo uma cooperação intelectual, que exige o domínio de uma linguagem comum entre professor (emissor) e o aluno (receptor). Para que a mensagem transmitida seja eficaz é necessário sua decodificação completa, ou pelo menos na maior parte, pelo receptor.

O aparecimento do ensino por correspondência no cenário educacional, pode ser justificado por várias razões: a) as modalidades tradicionais de ensino não conseguem atender ao desnível entre as ofertas e a demanda de formação; b) o indivíduo está sujeito a um horário de trabalho que muitas vezes o impede de ter horas livres para estudar; c) a necessidade de reparar mão-de-obra geograficamente dispersa; d) o trabalhador não pode ser ofertado de um ponto de serviço (GILBERT, 1983).

Nesta modalidade de ensino, pode-se citar o caso do livro como exemplo dos mais antigos e modernos meios de comunicação. Entretanto, a existência do livro por si só não é suficiente. É preciso que se trabalhe em cima dele no sentido professor-aluno e aluno-professor, garantindo, com isto um aproveitamento maior em torno de seus conteúdos.

O aspecto principal num sistema de ensino é que a instrução não ocorre de forma direta, contínua, mas através de meios impressos, onde o planejamento dos materiais é feito a partir do perfil do aluno.

O correio é o meio de que se vale este método para estabelecer contato professor-aluno, pois suas eficácia, economia, rapidez, segurança e amplitude são manifestas.

Mas, com o aprimoramento da tecnologia da comunicação surgiu também a expectativa de que novos materiais de apoio viessem a ser incorporados no ensino à distância. E recentemente, o ensino por correspondência tem incluído o ensino assistido por computador “tipo – apresentação” entregue eletronicamente com capacidades interativas limitadas. Projetado de acordo com modelos objetivistas tradicionais, este tipo de CAI, prevalece em educação à distância e na sala de aula (SANTORO, 1995). Entretanto está sendo substituído por um novo gênero de meio ambiente de aprendizagem interativa, levados ao caso, problemas ou projetos que comprometeram os estudantes em algumas tarefas complexas, autênticas, que sejam à distância, estes ambientes podem ser entregues via WWW, CD-Roms ou uma variedade de redes para os alunos.

Diante deste novo enfoque em relação à educação à distância, aparece, também, o ambiente de aprendizagem interativa que envolve problema ou espaço de projeto (incluindo problema de contexto, problema de representação/simulação e problema de manipulação de espaço), caros

relacionamentos fontes de informação, ferramentas cognitivas, concessão e ferramentas de colaboração, apoio contextual e social para os poucos que estão implementando (JONASSEM, no pelo). Por exemplo o projeto de visualização através da aprendizagem (siglas em inglês COVIS) procura promover a colaboração entre estudantes, professores, cientistas e educadores no projeto e uso de colaboração científica. O COVIS fornece acesso a uma vasta rede de experiência levados em casos, pela conexão de estudantes nas salas de aula com especialistas em ciências, nas universidades e indústrias que estejam dispostos ao trabalho voluntário para a assistência aos estudantes do COVIS com seus projetos. O banco de dados mentor na WWW separa esses voluntários por equipes em suas salas de aula de modo que os especialistas possam monitorar os estudantes.

O COVIS, também, apoia a conversão através do Notebook, um sistema de composição hipermídia colaborador. O projeto COVIS também faz uso de sistemas de videoconferências para comunicação “face-a-face” entre estudantes que estão trabalhando com a previsão do tempo através do país. Esta comunicação assume formas diferentes, “instruções interativas sobre o tempo” e viagens de campo virtual.

Os ambientes de aprendizagem interativa, como o COVIS, podem ser desenvolvidos para o apoio à aprendizagem construtiva, expressiva à distância. Está entre os melhores exemplos de como usar a tecnologia para o comportamento da aprendizagens à distância, e fornece absolutamente um bom modelo para educadores dessa modalidade.

Existem, também, outros tipos de aprendizagem colaborativa com apoio do computador (sigla em inglês: CSCL) é um paradigma emergente para descrever o uso de tecnologias de comunicação para apoio à aprendizagem colaborativa (KOSHMAN, 1996). O CSCL, baseado na teoria do construtivismo social, conecta comunidade de aluno com tecnologias de telecomunicações em apoio às atividades expressivas. Projetos exemplo do CSCL incluem os ambientes de aprendizagem, institucional com apoio do computador, que permitam ao aluno formar comunidade de construção do conhecimento para o propósito da criação e o compartilhamento de banco de dados do conhecimento. Os estudantes colaborativamente, editam jornais, livretos através da coleta de artigos de outros estudantes de escolas ao redor do mundo (REIL, 1990).

A conversão e a colaboração estão apoiadas à distância pelo número crescente de tecnologias que estão planejadas para interconectar telecomunicadores. A fim de alcançar uma aprendizagem expressiva, é importante focar aquelas comunidades sobre problemas e profundidade do entendimento.

A aprendizagem e a construção de comunidades de entendimento emergem diariamente da Internet. Entre os não conhecidos, encontram-se os ambientes de aprendizagem intencional com o apoio do computador (sigla em inglês CSILE). Os CSILEs são sistemas de média sobre instrução educacional que permitem tipos diferentes de informação (texto, desenhos gráficos) entrar em um banco de dados comum, onde estejam disponíveis para resgate,

revisão e contribuição. Implementáveis à distância, os CSILEs tentam promover o controle intencional sobre a aprendizagem, pelo fornecimento de um meio ambiente que exija dos estudantes planejamento, monitoramento, estabelecimento de metas e solução de problemas.

O poder da conferência pelo computador e do correio eletrônico como ambientes de aprendizagem repousa em suas capacidades de apoio à conversão e à colaboração. Conferenciados, os alunos estão ativamente comprometidos na discussão e interação com os colegas e especialistas no processo de negociação social eletrônica. A construção do conhecimento ocorre quando os estudantes exploram estas questões, tomam posição, discutem as posições sob uma forma argumentativa reavaliam e refletem sobre suas posições.

Dentro desta nova contextualidade de aprendizagem envolvendo a Internet, temos as ferramentas cognitivas, também conhecidas como ferramentas da mente (JONASSEN, 1996), não ferramentas de computador que têm a pretensão de envolver e facilitar o processo cognitivo – daí o termo “ferramentas cognitivas”. Os estudantes não podem usar estas ferramentas sem pensar profundamente sobre o conteúdo que estejam estudando e, se eles escolherem usar estas ferramentas para auxiliá-los a aprender, elas facilitarão a aprendizagem e os processos de criação do significado.

Os computadores como ferramentas cognitivas representam a aprendizagem com tecnologia, onde tem acesso a uma parceria intelectual com o computador. Aprender com as ferramentas cognitivas depende do

“comprometimento total da mente dos alunos nas tarefas proporcionadas por estas ferramentas” e os estudantes trabalham com a tecnologia de computador, ao invés de serem controlados por elas.

Com isso, a aprendizagem à distância será mais efetiva quando as cabeças pensantes forem substituídas por ambientes de aprendizagem estimulantes. É importante notar que a aprendizagem construtiva estará comprometida somente se os alunos entenderem que serão também avaliados construtivamente e exigirem que os métodos de avaliação reflitam os métodos inseridos nos ambientes de aprendizagem. Mas, nenhuma estratégia definitiva de realização deste objetivo, isto é, das aproximações construtivistas com a educação à distância. O que se propõe é um número de recomendações específicas para o emprego de tecnologias que visem a apoiar a aprendizagem construtivista em situação de educação à distância, pois esta pode ser apoiada nos ambientes de educação à distância através de uma variedade de tecnologias. Estes ambientes e ferramentas construtivistas podem substituir o modelo de ensino à distância controlado pelo professor por ambientes de trabalho contextualizados, estratégias de puramente de discussão através da mídia.

Entretanto, não basta poder interagir com o computador. “É importante que as experiências sejam bem planejadas e desenvolvidas, tendo sempre presente a dimensão de meios, serviços do homem e não fins em si mesmo” (SANTA ROSA, 1983, p. 37) é preciso que se tenha presente forte

motivação, que envolva princípios de aprendizagem para que sua prática não se reduza a modismo.

A interação com a máquina não substitui a relação professor-aluno, pois como bem colocou Rippes (1983, p. 41) "O computador se bem utilizado poderá contribuir para melhorar essa intercessão ao colocar o professor lado a lado com seus alunos".

Assim, os limites do computador estão em proporção direta com a criatividade da equipe que o manipula. É preciso que as pessoas diretamente envolvidas sejam preparadas para a utilização adequada, a fim de atingir o objetivo a que se propõe. É preciso que se saiba o que ensinar, a quem ensinar e saber ensinar.

Conforme foi exposto neste capítulo, entende-se que, para a requalificação do Policial Militar de Goiás, a modalidade do EAD na requalificação do Policial Militar, torna-se viável através do correio convencional e o eletrônico, ou seja, através da internet / intranet. Estes dois meios de comunicação, por suas peculiaridades e facilidade para utilização, poderão alcançar o PM a ser requalificado, no Destacamento Policial Militar (DPM), mais longínquo que for e, com o suporte técnico de computadores, permitindo assim, que seja aprimorado em sua capacitação profissional, sem a necessidade de ausentar-se do ceio de sua família, sem prejuízo para escala de serviços e ainda, sem apresentar gastos econômico-financeiros para Instituição e para o PM.

CAPITULO V

5. PROGRAMAS DE EAD

5.1. Administração de Programas de Educação à Distância

A educação à distância ou teleducação, caracteriza-se por uma estratégia que faz uso dos canais de comunicação social para que ocorra a aprendizagem, muito embora professores e alunos estejam distanciados no tempo e no espaço. Ela se processa principalmente através do rádio, da televisão e da correspondência visando a ampliar as ofertas educacionais às populações.

A teleducação tornou-se um novo sistema educativo combinando a comunicação coletiva à distância com elementos de comunicação interpessoal. Este novo conceito veio superar algumas limitações próprias de uma educação à distância impessoal e não dialogada.

Existe hoje, uma tendência generalizada em substituir a unidirecional do professor para o aluno, com o apoio dos meios de comunicação de massa, por uma comunicação bidirecional que se caracteriza de tutoria, correspondência e trabalhos em grupos.

A educação à distância é atualmente um novo sistema educativo porque modifica:

- Os fatores da estrutura educacional;
- As regras dos elementos;
- A metodologia do ensino.

“Há várias maneiras para reclassificar a Teleducação, de acordo com os fins a que se destina. Uma das mais comuns é a que se requer:

- Teleducação Supletiva
- Teleducação Auxiliar
- Teleducação complementar
- Teleducação de extensão cultural” (NAVARRET, 1976),

É sabido que a teleducação não se restringe a uma única ferramenta. Ela dispõe de um estoque de instrumentos, suscetíveis a utilização alternada, combinada e até única.

No Brasil, a comunicação via rádio, por exemplo, apesar de ser um dos veículos mais antigos usado pelas sociedades, já possui hoje a possibilidade de alcançar praticamente todo território nacional: Aproximadamente 86,9% das casas já dispõem de luz elétrica. Isto posto, conclui-se que a grande maioria dos brasileiros possuem condições técnicas, se for o caso, para a implementação da educação à distância por meio desse instrumento”, (NISKIER, 1999, p. 156).

5.2. A Empresa Teleducativa

Para se implantar o sistema de ensino — Educação à Distância em qualquer empresa, far-se-á necessário apontar três grandes questões que incidem sobre os programas das empresas teleducativas:

- O que fazer;
- Como fazer
- Resultados esperados.

As Polícia Militares, instituições prestadoras de serviços à sociedade, brasileira, são tidas sob a nova ótica do “mundo globalizado” como um dos órgãos convencionais e insuficientes. São caras para o Estado, e em muitos casos insuficientemente acessíveis no sentido físico do termo. Por tanto, em Goiás, a PMGO também terá que se enquadrar dentro deste universo tão complexo que é a educação à distância, procurando adaptar-se à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nos seus artigos 91,92 e 93 que versam sobre o assunto, planejando e produzindo materiais didáticos a serem empregados no processo de requalificação do PM distante. Este planejamento caberá a DEIP, responsável também pela elaboração dos conteúdos curriculares respectivos.

A complexidade desses problemas exige um enfoque racional, sistemático e metódico que permita ao educador fundamentar suas ações em informações obtidas e fontes científicas e tecnológicas. Um processo lógico de

planejar, estruturar, implementar e avaliar a teleducação leva a um correto posicionamento entre processos e produtos. O enfoque sistêmico racionaliza a administração dos sistemas educacionais, através da análise e da síntese dos mesmos (KAUFMAN, 1973).

A empresa teleducativa, no caso da PMGO, será um Departamento de Ensino à Distância, a ser criado pela sua Diretoria de Ensino Instrução e Pesquisa, deverá apresentar estrutura e processos semelhantes aos demais sistemas educacionais, embora uns elementos de entrada e seus produtos sejam peculiares.

Entre as características de “entrada” deve-se salientar:

- A clientela**- Grupo formado por Policiais Militares a serem indicados pelos seus comandantes para requalificação;
- Instalações**- Equipamentos e materiais bem diferentes daqueles encontrados nos estabelecimentos de ensino da PMGO;
- As qualificações** – Especiais e técnicas dos oficiais e graduados da área de ensino da PMGO, específicas para a teleducação;
- Currículo** – Bastante funcional e flexível, de acordo com as necessidades a serem atendidas na requalificação do PM, a serem estabelecidos pela DEIP/PMGO;

-As estratégias – para a administração de programas educacionais, voltados para a requalificação dos integrantes da Corporação, cujo planejamento, produção e utilização devem se ater a circunstâncias específicas:

- Recursos humanos diferenciados dos atuais existentes, que contribuam para o desenvolvimento do público interno;
- Recursos humanos que possam propiciar aos PM participantes deste processo, a ascensão a outros níveis no preparo profissional.

As “entradas” do sistema teleducativo são processadas em subsistemas, estruturados em algumas empresas, em uma ou duas unidades. Outras possuem um número maior, dependendo da modalidade de atividades e do grau de sofisticação do processamento. Neste caso é que se enquadra a Polícia Militar de Goiás, que detêm uma grande quantidade de unidades administrativas e operacionais na capital e interior, onde cada uma destas unidades abrigariam um subdepartamento teleducativo.

No caso da PMGO, considerando a existência de pelo menos um computador nas unidades da capital e interior, e a necessidade de levar os conhecimentos necessários aos Policiais Militares que trabalham em destacamentos onde o contato mais efetivo para este fim didático só é possível através do correio, a EAD na requalificação do PM, deverá ocorrer via

correio com suporte técnico do computador das OPM sede da região onde trabalhe o aluno PM.

A complexidade da empresa de teleducação está relacionada a seus fins ou objetivos. E no caso da PMGO, tem como objetivo específico, a requalificação do policial militar. Para tanto, visando atender esta demanda, o Comando Geral da corporação, devidamente subsidiado pela sua DEIP, com os dados técnicos pertinentes a educação, deverá tomar as medidas que se fizerem necessárias, para no mais breve espaço de tempo possível, oferecer esta modalidade de ensino aos seus integrantes. O que pode ser implementado como experiência no Estágio de Atualização Operacional (EAO), já existente e destinado a requalificação das praças, porém, no processo de ensino convencional, o presencial que como já citado, tem as suas vantagens e desvantagens.

“Os ‘paradigmas’, ou seja, a resistência a mudanças e ao novo, deverão ser quebrados pela PMGO, sob pena, da Corporação ter que pagar um preço muito alto, e até com a sua extinção, se tornando uma instituição obsoleta, por não atender aos anseios de sua comunidade com serviços de qualidade. E qualidade, só é adquirida através do conhecimento, e sem o conhecimento, os ideais da: **Autopreservação - É objetivo fundamental da Instituição Policial Militar. Representa a necessidade de manter a sobrevivência da Corporação e sua vitalidade; e do Desenvolvimento - Ligado ao primeiro objetivo, este se prende à conveniência de aperfeiçoamento da Corporação, para não perder-se no tempo**”. (Cel PM

R/R-PMGO, RAMOS, 2000), dois dos objetivos fundamentais a serem primados pelas PPMM.

A oferta de educação à distância, neste caso, está alicerçada principalmente na não retirada do homem (Policia! Militar) de seu local de trabalho (OPM), em especial as do interior do Estado, o que além de atender melhor à demanda, mantém o homem ao lado de sua família.

Como se depreende do exposto, a estrutura organizacional das unidades de teleducação vai depender da maior ou menor abrangência de seus objetivos. Inúmeras são as possibilidades de estruturação dos sistemas teleducativos em decorrência não só de seus fins, como dos meios e recursos disponíveis. Alternativas devem ser relacionadas de acordo com as situações específicas. A estrutura técnica da PMGO, oferece condições para que seja realizada a departamentalização na forma acima exposta.

5.3. Administração de Programas de Educação à Distância

As organizações responsáveis pela educação, são empresas, muito embora ocorra certa resistência das mesmas em se identificar com a imagem tradicional da empresa. Em decorrência dessa atitude, verifica-se também certa resistência na realização de procedimentos de racionalização pouco efetiva.

Todo sistema produtivo precisa de administração; no entanto, a administração típica dos sistemas de ensino é inadequada, constituindo-se numa parte crucial da crise da educação. Em relação aos sistemas de

educação não-formal, a falta de uma estrutura administrativa, de uma estratégia clara, de planejamento realista, são problemas fundamentais (COOMBS,1976).

Praticando-se uma administração sistêmica, haverá maior confiabilidade, sistematização, racionalidade e eficácia nos assuntos educacionais. Este tipo de administração levará a uma metodologia para a formulação de planos, e a uma gerência e organização capazes de elaborar, executar e avaliar esses planos.

Partindo-se destes pressupostos administrativos que ocorrem em uma empresa, a PMGO também deverá se enquadrar dentro dos mesmos tinos administrativos ao implantar o sistema de ensino à distância dentro de sua Corporação.

Assim sendo, com base em abordagens metodológicas inovadoras, como foi salientado em capítulos anteriores, preconiza uma ação eminentemente técnica e de equipe, sempre referenciada pela preocupação de se evitar a repetitividade de trabalhos pouco atinentes. E ainda, deve-se considerar como uma das vantagens da EAD a minimização dos custos de requalificação, bem como a exploração de recursos da mais nova tecnologia em benefício da aprendizagem e da mudança de comportamento. Além disso, no tocante ao caso específico da PMGO, a adoção da EAD permite que o Policial Militar se aperfeiçoe, sem se apartar do próprio meio, evitando-se também, que as cidades fiquem desguarnecidas.

Para que isto ocorra, far-se-á necessário que todo um conjunto de ações preliminares deveria prover uma proposta global de sensibilização, atingindo e preparando, em termos de reatividade, todos os segmentos diretamente envolvidos no processo.

5.4. Fases do Processo Administrativo

A descrição das fases do processo administrativo —Planejamento, organização, execução, controle e avaliação — facilita a compreensão da problemática a resolver na elaboração e execução de determinado programa (RECART, 1978).

5.4.1. Fase de planejamento – nesta fase é analisada a informação disponível sobre a realidade; confrontando-se aspirações e recursos; relacionando-se os objetivos; define-se a maneira de proceder; escolhe-se a melhor alternativa de organização; determinam-se e se distribuem as ações no tempo. Esta fase está concluída após a elaboração do plano de ação.

O “plano” é a expressão concreta e global do planejamento institucional e se aplica através de programas e projetos. O número de planos vai depender da complexidade organizacional.

“Programa” é a formulação de uma atividade administrativa em termos de objetivos a alcançar em um espaço e tempo determinado, em função dos recursos disponíveis (ALER,1977). A programação institucional e os

programas específicos propiciam a integração entre diretores, planejadores e gerentes dos sistemas educacionais.

“Projetos” são parte integrante de um programa, aspectos operativos do plano. Suas ações traduzidas em objetivos operacionais alcançáveis a curto prazo, através de atividades específicas com destinação detalhada de recursos, metodologias, conteúdos e formas de avaliação (ALER,1977).

5.4.2. Fase de Organização – É a ocasião em que se faz a divisão do trabalho para a execução do programa em função dos objetivos da empresa. Através da definição dos cargos chega-se à especificação das tarefas e os requisitos necessários para assegurar a produtividade.

As entidades de teleducação podem adotar diferentes estruturas ao organizar seu trabalho. O processo de reunir as atividades em grupos ocorre em todos os níveis da empresa cabendo ao administrador estabelecer uma organização adequada às suas necessidades. Existem, entre outras, a estrutura por especialização ou função, a estrutura em cadeia, a estrutura interdisciplinar e a abordagem matricial (STONE, 1980).

5.4.3. Fase de Execução – pressupõe a existência e a ação conjunta de unidades ou subsistemas operacionais para a concretização dos objetivos. Cada recurso humano, de acordo com sua capacidade, cumpre a parte do programa que lhe compete. É necessária direção eficiente. É a fase

que permite a implantação e realização dos produtos dos demais. Entre os pontos a serem controlados estão:

- Executores ;
- Técnicas de execução;
- Volume de atividades;
- Custo e tempo;
- Produto do sistema.

5.4.4. Fase de Avaliação – deve ser permanente no processo administrativo para garantir o controle de qualidade dos programas educacionais. A avaliação de produto — comparação dos resultados com os objetivos das ações programadas no planejamento — é indispensável para a racionalização e o planejamento das atividades.

5.5. O Gerente no Sistema Teleducativo

A atividade gerencial em programas de educação à distância se assemelha à gerência dos demais programas de tecnologia educacional. Pode ser considerada o exercício das relações humanas e tomada de decisão com o objetivo de levar a equipe a uma utilização eficaz de recursos, tempo, métodos e técnicas.

A gerência de programas pretende:

- Verificar as ações que se realizam;
- Informar sobre o desenvolvimento das ações nas quais os próprios gerentes em vários níveis estão envolvidos;
- Detectar as causas dos êxitos e dos desvios;
- Sugerir os reajustes necessários (COUTINHO, 1977).

As funções técnicas de um gerente de programas de educação à distância são: planejar, organizar, controlar, decidir e desenvolver recursos humanos. Para a realização dessas funções são decisivos os instrumentos básicos da administração: liderança, delegação, comunicação, criatividade e padrões.

A administração de sistemas de educação à distância é da competência de gerentes, situadas em vários níveis e exercendo funções determinadas pela maior ou menor complexidade dos programas.

Dentre as várias formas de gerenciar os programas teleducativos, destaca-se a “organização matricial” onde cada projeto tem um gerente e uma pequena equipe executiva.

No caso da PMGO, o Departamento de Educação à Distância deverá ter como gerente, um Ten Cel QOPM da área de ensino da Corporação, a ser indicado pelo DEIP, e preparado técnica e profissionalmente através de

cursos específicos nesta modalidade de ensino, como requisito indispensável para assumir a função.

CAPITULO VI

6. ORIGEM DA PESQUISA

6.1. Considerações Preliminares

A fim de se levantar e analisar dados sobre conhecimentos a respeito de Educação a Distância na área de ensino da Polícia militar de Goiás, e assim poder verificar dentro do universo pesquisado, se os integrantes estão inteirados quanto a essa modalidade de ensino aplicada no processo de requalificação profissional, realizou-se uma pesquisa de campo com o efetivo de oficiais das OPM de ensino ou seja, na Academia de Polícia Militar e Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da PMGO.

6.2. População

Esta é constituída pelo efetivo de Oficiais que servem nas duas unidades de ensino responsáveis pela formação, aperfeiçoamento e requalificação dos oficiais e praças integrantes da PMGO. Esta população foi escolhida pelo fato de se tratar dos integrantes que dia-a-dia vivenciam a realidade do ensino na PMGO, e, por suas experiências, conhecem a demanda existente quanto ao fim que se destina neste trabalho técnico científico.

6.3. Instrumento Para Coleta de Dados

Para realização da pesquisa de campo, utilizou-se de um questionário contendo perguntas objetivas, cujas alternativas possíveis foram apresentadas de forma a facilitar o entendimento e, ainda facilitar a tabulação dos dados e análise dos resultados, de acordo com os objetivos desejados pela pesquisa.

Por uma questão ética e, para se oferecer aos pesquisados a liberdade necessária para manifestar as suas respostas de forma fiel, o questionário aplicado não continha a necessidade de identificação ou assinatura, tendo sido adotados procedimentos técnicos quando de sua aplicação.

6.4. Tabulação dos Dados

Os referidos dados coletados através do questionário aplicado, foram devidamente tabulados, usando-se para tanto, por meio auxiliar, os recursos oferecidos pela informática.

6.5. Métodos Usados na Análise e Interpretação de Dados

Após feita a coleta dos dados “em bruto”, obtidos através da citada pesquisa, utilizou-se da ciência da estatística para seu arranjo, análise e compreensão.

6.6. Análise

- a) Ato ou efeito de analisar;
- b) Separação ou desagregação das diversas partes constituintes de um todo; decomposição;
- c) Exame de cada parte de um todo, tendo em vista conhecer sua natureza, suas proporções, suas funções, suas relações, etc.

6.7. Interpretação

- a) Ato ou efeito de interpretar;
- b) Explicação, comentário;
- c) Arte e técnica de interpretar, representação, desempenho.

6.8. Métodos

Objetivando uma clara visualização dos aspectos que envolvem o conhecimento a cerca do tema deste trabalho técnico científico, através do questionário aplicado, foi estabelecida uma metodologia de apresentação, análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa. Esta metodologia caracterizou-se pela análise dos dados, dispostos em tabelas e gráficos de acordo com as características dos integrantes que compunham a população (Majores, capitães e tenentes), seguidas das respectivas interpretações, ressaltando os fenômenos verificados pelas respostas, valores e percentuais em cada variável levantada.

6.9. Análise dos Dados

6.9.1. Opinião sobre EAD

A tabela 1 abaixo descrita, apresenta todas as categorias previamente estabelecidas da variável *Opinião sobre o tema Educação à Distância*, na qual registra-se a contagem de quantos observações foram identificadas entre os oficiais entrevistados com a porcentagem em relação a população.

TABELA 1

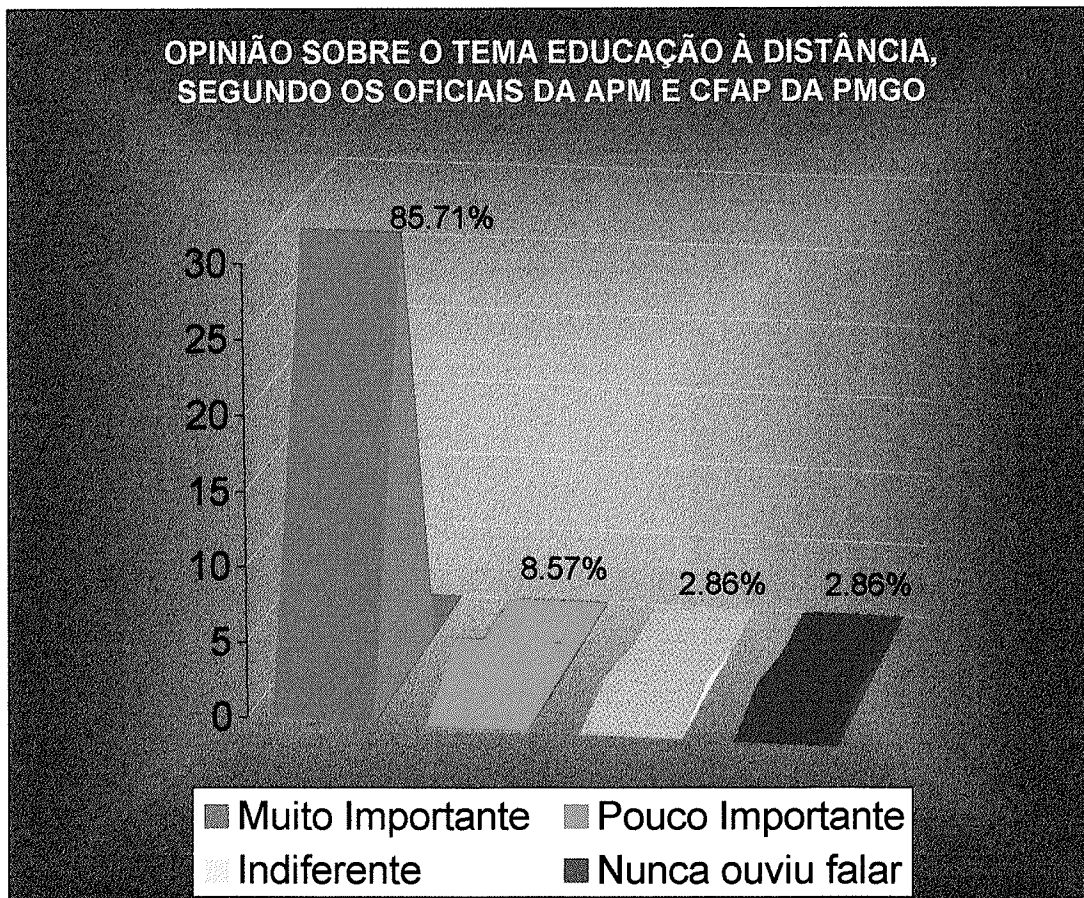
Opinião sobre o tema Educação à Distância, segundo os Oficiais da APM e CFAP / PMGO, até Agosto de 2000.

Opinião sobre o tema	Qtd. De Entrevistados	Frequência (%)
Muito Importante	30.00	85.71
Pouco Importante	3.00	8.57
Indiferente	1.00	2.86
Nunca ouviu falar	1.00	2.86
Total	35.00	100.00

Fonte: Pesquisa de campo realizada na PMGO, em Goiânia, pelos autores deste trabalho.

Analisando a **TABELA 1**, observa-se que a maioria ou seja, 87,71%, dos Oficiais entrevistados, que trabalham nas OPM de ensino da PMGO, são de opinião que a modalidade do ensino à distância é muito importante para a corporação. Como se pode melhor visualizar no **GRÁFICO 1** abaixo.

GRÁFICO 1



Fonte: Pesquisa de campo realizada na PMGO, em Goiânia, pelos autores deste trabalho.

TABELA 2

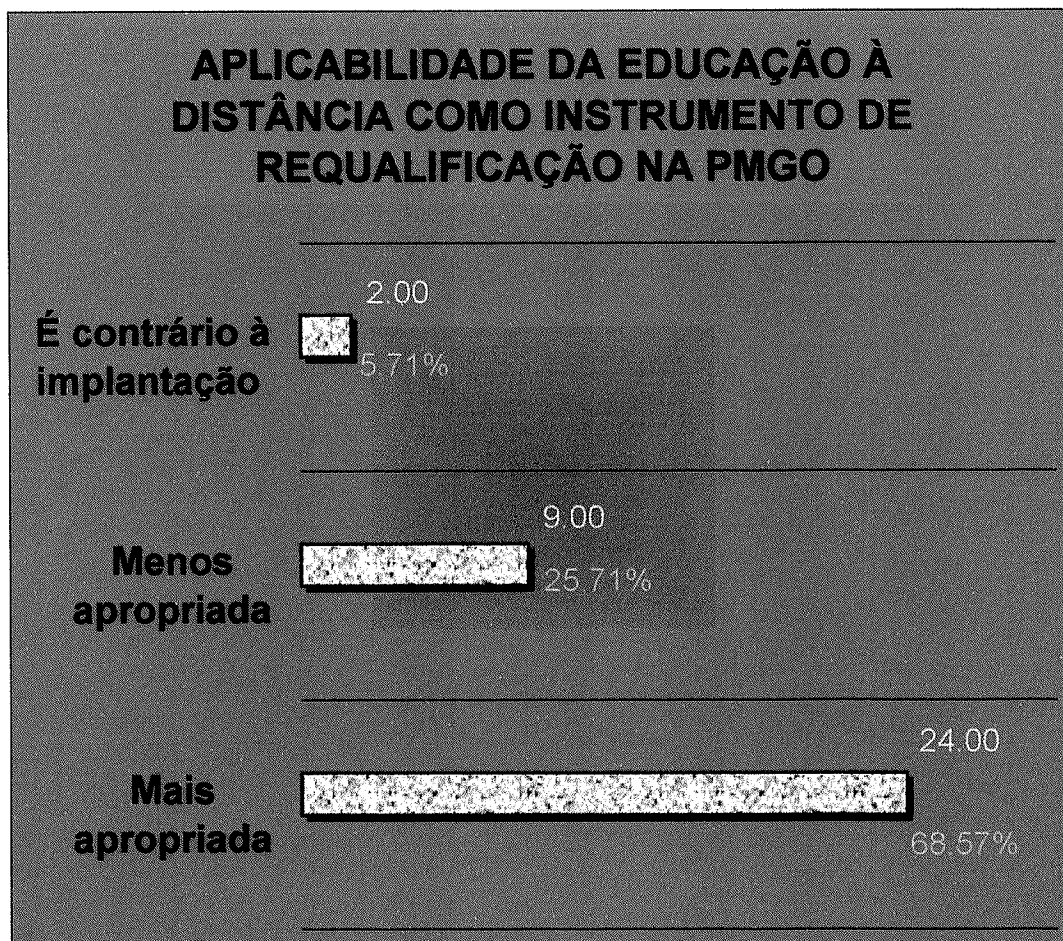
Opinião sobre a aplicabilidade da Educação à Distância no ensino e instrução, em relação ao processo tradicional, segundo os Oficiais da APM e CFAP / PMGO, em Goiânia, até Agosto de 2000.

Opinião sobre aplicabilidade	Qtd. De Entrevistados	Frequência (%)
Mais apropriada	24.00	68.57
Menos apropriada	9.00	25.71
É contrário à implantação	2.00	5.71
Total	35.00	100.00

Fonte: Pesquisa de campo realizada na PMGO, em Goiânia, pelos autores deste trabalho.

Observando-se a **TABELA 2**, nota-se que 68,57%, ou seja a maioria dos Oficiais que trabalham nas OPM de ensino da PMGO, são de opinião que a modalidade de ensino a distância, é mais apropriada do que a utilizada atualmente, a presencial. Como se pode melhor vislumbrar no **GRÁFICO 2** a seguir.

GRÁFICO 2



Fonte: Pesquisa de campo realizada na PMGO, em Goiânia, pelos autores deste trabalho.

TABELA 3

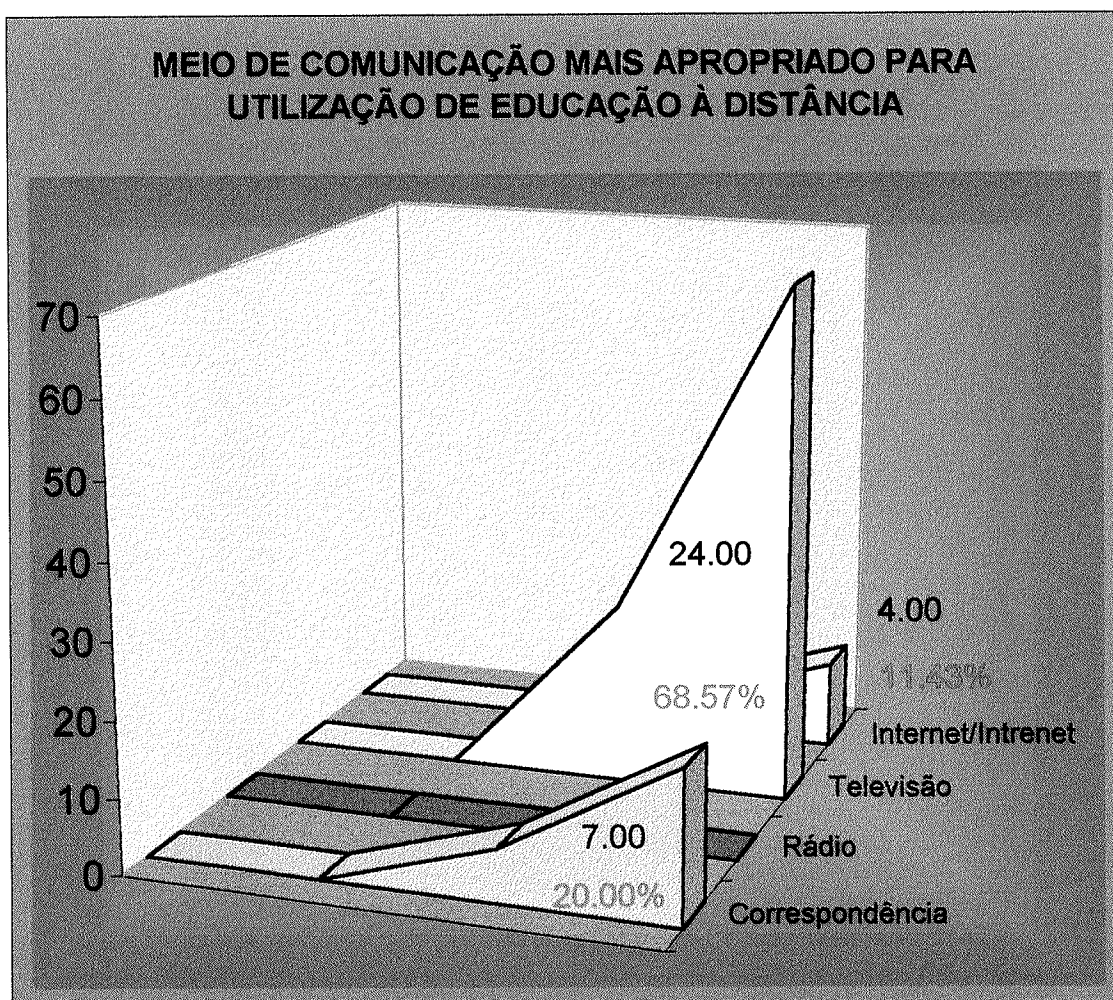
Meio de comunicação mais apropriado para aplicação da Educação à Distância, segundo os Oficiais da APM e CFAP / PMGO, em Goiânia, até Agosto de 2000.

Meio de comunicação	Qtd. De Entrevistados	Frequência(%)
Correspondência	7.00	20.00
Rádio	0.00	0.00
Televisão	24.00	68.57
Internet/Intranet	4.00	11.43
Total	35.00	100.00

Fonte: Pesquisa de campo realizada na PMGO, em Goiânia, pelos autores deste trabalho.

Em analisarmos a **TABELA 3**, evidenciamos um percentual de 68,57%, dos Oficiais entrevistados, manifestando as suas opiniões quanto ao meio de comunicação mais apropriado para o ensino à distância na PMGO. O **GRÁFICO 3**, permite-nos melhor visualizar o exposto acima.

GRÁFICO 3



Fonte: Pesquisa de campo realizada na PMGO, em Goiânia, pelos autores deste trabalho.

TABELA 4

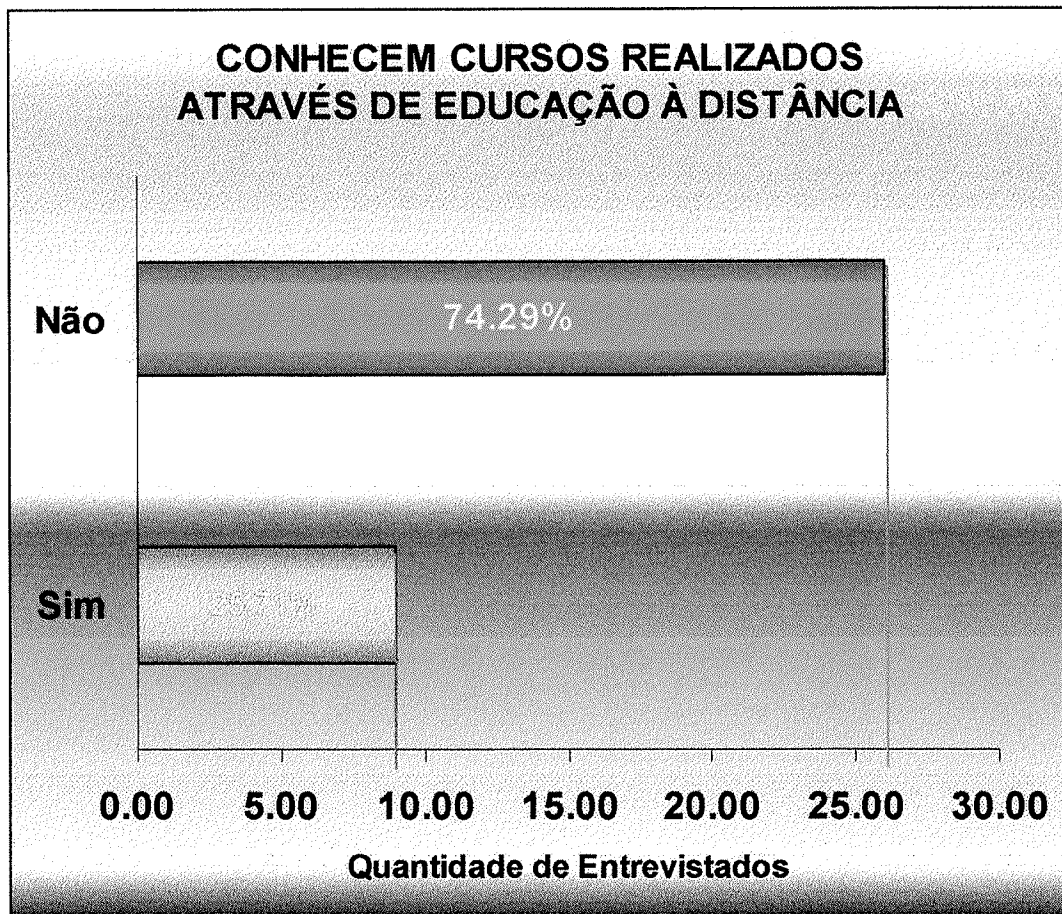
Quantidade de Oficiais da APM e CFAP/ PMGO, em Goiânia que conhecem cursos ministrados utilizando Educação à Distância, até Agosto de 2000.

Conhecem cursos já realizados utilizando Educação à distância	Quantidade de Entrevistado	Frequência (%)
Sim	9.00	25.71
Não	26.00	74.29
Total	35.00	100.00

Fonte: Pesquisa de campo realizada na PMGO, em Goiânia, pelos autores deste trabalho.

Analisando a **TABELA 4**, concluímos que 74,29% dentre os Oficiais que servem nas OPM de ensino da PMGO, não têm conhecimento do emprego do ensino à distância na Corporação. O **GRÁFICO 4** a seguir permite um melhor vislumbre do exposto acima.

GRAFICO 4



Fonte: Pesquisa de campo realizada na PMGO, em Goiânia, pelos autores deste trabalho.

TABELA 5

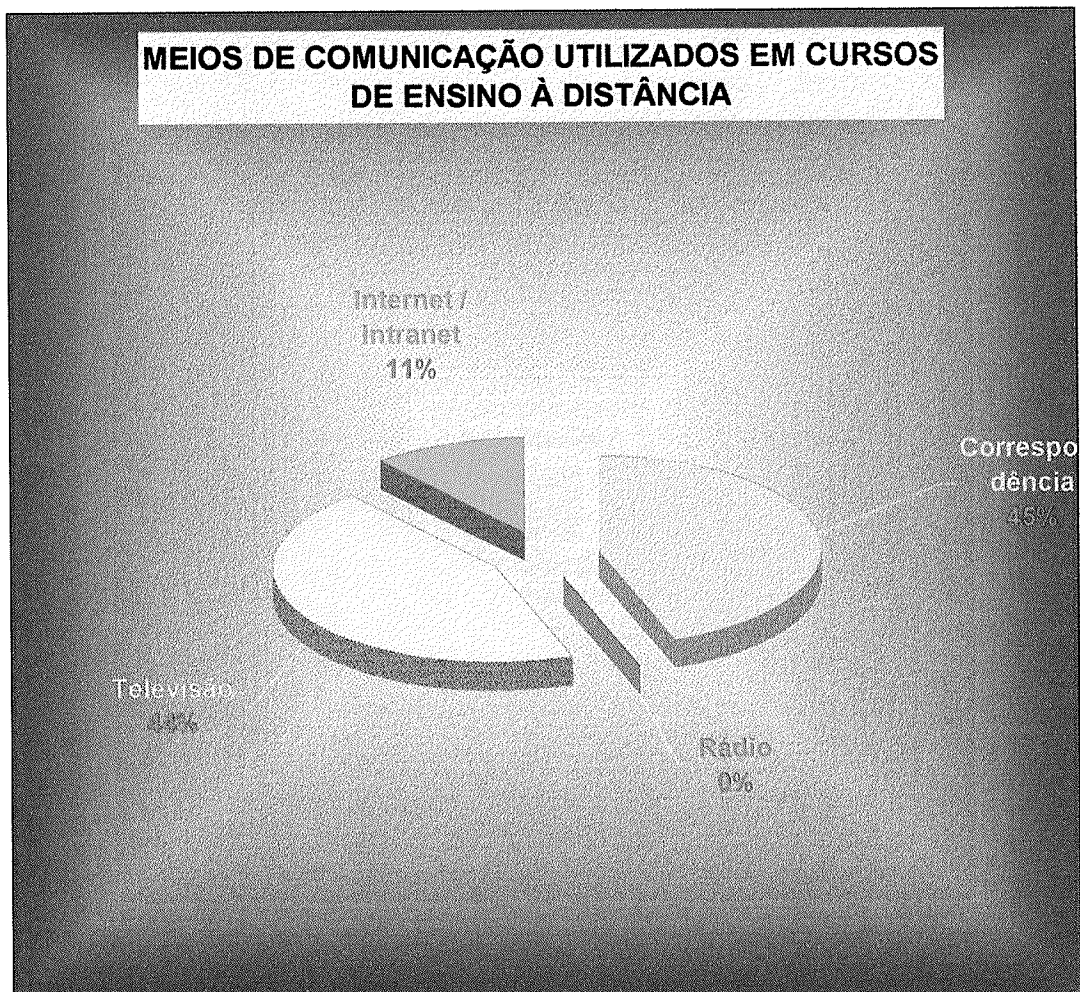
Meios de comunicação utilizados na realização de cursos à distância, na opinião dos Oficiais da APM e CFAP / PMGO, até agosto de 2000.

Meios de comunicação utilizados para realização de cursos à Distância	Quantidade de Entrevistados	Frequência (%)
Correspondência	4.00	44.44
Rádio	0.00	0.00
Televisão	4.00	44.44
Internet/Intranet	1.00	11.11
Total	9.00	100.00

Fonte: Pesquisa de campo realizada na PMGO, em Goiânia, pelos autores deste trabalho.

Ao observarmos a **TABELA 5**, nota-se que a maioria dos entrevistados dividem-se em 44,44% opinião pelo uso da correspondência e 44,44% pelo uso da televisão como os meios de comunicação a serem utilizados no ensino à distância na PMGO. Fato este confirmado no **GRÁFICO 5** a seguir, onde se pode melhor visualizar o acima exposto.

GRÁFICO 5.



Fonte: Pesquisa de campo realizada na PMGO, em Goiânia, pelos autores deste trabalho.

CAPITULO VII

7. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

7.1. Sua Aplicabilidade na Requalificação de Policiais Militares em Goiás

Partindo-se do pressuposto de que a educação à distância prevê qualquer tipo de meio ou de conjugação de meios para atender pessoas que, muitas vezes, não podem seguir um curso formal, com horário fixado, em ambiente determinado, com tempo fixo de término, é que, num futuro bem próximo, A Polícia Militar de Goiás deverá requalificar seus policiais, utilizando dos recursos que a educação à distância dispõe e oferece de acordo com a nova LDB.

Temos consciência, porém, de que como diz Fernandez (1995), a realidade da educação à distância não pode ser atestada apenas por seu processo. Para ser eficaz na PMGO, tudo que diz respeito a sua caracterização tem que se revestir de seriedade:

- a identificação de necessidades,
 - a definição de objetivos a alcançar,
 - a relação e organização do conteúdo,
 - a produção dos meios,
-

- a definição do esquema operacional,
- a organização das condições de ensino,
- o esquema de avaliação de aprendizagem.

Indo mais além, torna-se fundamental que a educação à distância ofereça oportunidades de trabalho conjunto entre pessoas, de modo a promover troca de experiência social, resolução de problemas e tomada de decisões. Deve abraçar, também, não apenas conteúdos técnicos da formação, mas aspectos atitudinais que permeiam o desempenho em uma profissão e, mais amplamente, a atuação do policial junto a sociedade.

Presencial ou não, seja por televisão, Rádio, Meio Impresso, Computador (via internet ou intranet), ou qualquer outro meio que surgir, com ou sem a pessoa do tutor, moderador ou facilitador, em ambiente de ensino mais formais ou aproveitando tudo o que a comunidade ofereça, a educação à distância é um assunto que, dada a sua praticidade e eficácia, como em todas as organizações civis e militares, merece da PMGO uma atenção especial.

Um outro aspecto a ser observado, é a necessidade de formação do professor. Ela precisa ser realizada sobre uma experiência de vida profissional, para que ele possa conservar tudo que lhe parece válido; aquilo que ele sabe fazer, e passe a incorporar a inovação buscando transformar sua prática de modo significativo. Assim, um curso à distância precisa estender-se sincronicamente a uma prática na realidade de cada instituição. Ora a

formação continuada impõe necessariamente a autonomia do professor, na busca de novas aprendizagens e na responsabilidade por mais aplicações.

A tarefa e problema principal é desenvolver as condições de interagir com os professores de modo colaborativo e estimular a aprendizagem cooperativa. Para tanto, serão treinados, em interação com os parceiros dos mesmos centros e entre estes e de outros centros, as técnicas de formulação de perguntas, de resolução dos problemas e de planejamento, realização e avaliação de projetos pedagógicos. Tais técnicas serão usadas no treinamento dos diferentes conteúdos. Para a aplicação dessas técnicas, deverão ser usadas os diferentes recursos da tecnologia, como softwares aplicativos e serviços da Internet e Intranet. Empresas especializadas em pesquisas neste campo, tanto nacionais como internacionais poderão ser consultadas.

Para que a formação continuada dos recursos humanos da PMGO se amplie em espiral, produzindo autonomia crescente na aprendizagem dos professores formadores de outros professores, alguns recursos da tecnologia poderão ser usados:

- Cursos presenciais com uso de recursos tecnológicos;
- Arquivos em computadores dedicados, em que estão disponíveis os mais variados tipos de informações, organizadas para satisfazer a curiosidade de um aprendiz, nas necessidades teóricas para fundamentar um projeto ou oferecer conhecimento científico e cultural já compreendidos ou conhecimentos recém-produzidos em laboratórios e pesquisas de

universidades nacionais e internacionais, ou notícias, relato de experiências de professores, de estudantes, ou manuais de orientação e endereços.

Os referidos arquivos não serão constituídos somente pela equipe do Centro. Além da cooperação entre as equipes dos diferentes centros através de cursos virtuais, de fóruns de debates, de listas de discussão, de projetos integrados, cada professor em formação pode cooperar na organização do repositório, seja de estudos ou informações a que tenha tido acesso. Essa oportunidade visa despertar e manter o interesse, a motivação e a iniciativa pela busca de informações nos professores em formação.

Este é, conseqüentemente, o primeiro e o mais importante passo para que a Polícia Militar de Goiás consiga, com sucesso, implementar esta modalidade de ensino para a requalificação de seus integrantes. Como já foi evidenciado neste TTC, não adianta apenas dispor dos meios materiais - que aliás a PMGO já dispõe de alguns - se não houver investimento na formação técnica específica dos recursos humanos que exercerão as funções de: Gerente do Departamento de EAD, Supervisores, professores, monitores e etc, indispensáveis para o êxito final, ou seja, para uma verdadeira requalificação profissional dos Policiais Militares de Goiás. O que observou-se ser o fator principal que comprometeu o resultado da aplicação desta modalidade na "formação intensiva" de graduados da PMMG, foi justamente a falta de recursos humanos tecnicamente qualificados.

O segundo passo, seria levantar e adquirir os equipamentos e materiais necessários para a implantação e funcionamento do sistema de Educação à Distância para Requalificação do Policial Militar. Nesse caso, a PMGO já avançou consideravelmente, não propriamente na direção do ensino à distância, contudo, os avanços conseguidos serão aproveitados. Ou seja, a PMGO já dispõe de terminais de computadores interligados e conectados a internet que trás a vantagem do e-mail (correio eletrônico), que servirá de suporte para o ensino por correspondência, que entendemos ser o mais apropriado às condições gerais da Corporação.

Outro fator que reforça essa tese, é que o ensino por meio de correspondência não exigirá dos profissionais envolvidos, conhecimentos técnicos profundos para o manuseio dos equipamentos empregados nesse veículo de comunicação, e muito menos ainda, dos PM a serem requalificados.

Ainda citando os fatores decisivos para a implantação da modalidade do ensino à distância, há que se ressaltar aquele que deu motivo a sua origem histórica ou seja, o tempo e espaço. O que evidencia-se no Estado de Goiás que possui, como a maioria dos outros Estados brasileiros, uma vasta extensão territorial. E em sendo a PMGO, o órgão do Estado responsável pela segurança pública em todo o seu território, e por isso a sua presença é real em todos os 242 municípios existentes, a EAD, aplicada na requalificação do Policial Militar servirá para quebrar a barreira do tempo e espaço, que distancia o homem dos conhecimentos necessários par a sua educação continuada.

Não se pode deixar de considerar uma outra vantagem que a EAD ofereceria à Corporação, qual seja a do custo/benefício, fundamentado na utilização dos meios tecnológicos em constante evolução, que tem sido, talvez, o mais forte motivo para o seu desenvolvimento e difusão cada vez mais crescente, tanto no Brasil como no exterior.

É interessante fazer constar neste TTC, que no atual método de requalificação (presencial), utilizado na PMGO, o EAO, existe um clima de insatisfação muito grande dos participantes oriundos das Unidades do interior, por terem que deixar o seu lar e local de trabalho, o convívio com a família e a comunidade e seus interesses particulares, para vir até a capital e terem que passar uma semana freqüentando tal estágio. Até o seu aproveitamento neste estágio é questionável, uma vez que o PM do interior que o freqüenta, o faz desmotivado e insatisfeito.

Por outro lado, com a modalidade do ensino a distância, não é apenas o interesse do PM que estará sendo atendido. Existe a contra partida para a instituição que não precisará lançar mão do homem, tendo que tira-lo de seu local de trabalho prejudicando assim a qualidade do serviço que presta à sociedade, trazendo, desta forma, grandes benefícios tanto para a sociedade como para a Instituição e o Policial Militar. Aliás, no exterior, onde essa modalidade é mais utilizada e a mais tempo que no Brasil, ela começou a ser utilizada em função da necessidade da não retirada e, até, da impossibilidade do homem de deslocar-se aos grandes centros para obtenção de conhecimentos, principalmente de interesse profissional.

Há tempos, a EAD vem sendo utilizada na requalificação de profissionais. Entretanto, nos últimos anos, ela tem sido mais explorada na requalificação, atualização e aperfeiçoamento profissional, em especial de profissionais liberais que em cursos de formação. Isto nos faz constatar que esta modalidade de ensino abraça mais a requalificação de profissionais do que a sua formação. Isto demonstra que ensino à distância e requalificação profissional, fazem um casamento perfeito.

Reportando-nos ao capítulo anterior, onde consta a pesquisa realizada junto aos Oficiais que servem nas duas Unidades de Ensino da PMGO (APM e CFAP), verifica-se que a grande maioria dos entrevistados, acha que o ensino a distância é muito importante para a Corporação e que empregado na requalificação seria mais apropriado que o método presencial (atualmente utilizado), levando-nos a concluir que no ambiente de ensino da Corporação, a aplicação desta modalidade de ensino na requalificação do Policial Militar de Goiás é propício.

Concluindo, podemos afirmar que a EAD na requalificação de Policiais Militares, é, sem dúvida, o processo de ensino que virá solucionar os problemas relacionados a barreira da distância, econômico-financeiros (custo/benefício), qualidade de ensino no aprimoramento, dentre outros, sendo não só praticável, viável, acessível, mas acima de tudo, aplicável na Polícia Militar de Goiás, que possui um efetivo considerável e uma área de jurisdição bem extensa para realizar a sua missão Constitucional, e com a

responsabilidade de manter o seu "homem" o PM sempre em condições de atender a sociedade com um serviço de boa qualidade técnica e profissional.

CAPITULO VIII

8.PROPOSTA

8.1. Considerações Preliminares

Buscando inserir o ensino e a instrução existentes na Polícia Militar de Goiás, no contexto atual da tecnologia educacional globalizada, e conseqüentemente, em especial atenção, atender a um dos princípios fundamentais das instituições policiais militares, que é a auto-preservação e seu desenvolvimento, baseado no assunto amplamente estudado no desenvolver deste trabalho, ou seja a Educação à Distância Aplicada na Requalificação do Policial Militar, esta parte do trabalho tem por finalidade apresentar ao Cel DEIP/PMGO, uma proposta de instalação da referida modalidade de educação em estágios e cursos de atualização profissional disponíveis na Polícia Militar de Goiás, visando assim, solucionar o problema inicialmente enunciado, na busca de dinamizar o ensino para suprimento das demandas da Instituição Policial Militar no que tange ao aspecto quantitativo, aumentando no entanto, substancialmente, a qualidade no ensino policial-militar, suprimindo-o também no aspecto qualitativo e, finalmente, motivando tanto o Oficial quanto a Praça buscar a sua ascensão profissional.

8.2. Atribuição de Competências

Após cria o Departamento de EAD, que deverá sediar-se na Academia de Polícia Militar (APM-GO), O Cel Diretoria de Ensino, Instrução e

Pesquisa (DEIP/PMGO), o executor da Política de Ensino a serem adotados pelo Sr. Cel Cmt. Geral, para esta modalidade de ensino, baixará as normas adequadas e específicas, atribuindo competências tanto para os comandantes da Academia de Polícia Militar, do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (na capital) e aos oficiais comandantes de batalhões e companhias independentes (no interior), os quais deverão assumir as funções de supervisores, avaliadores e indicadores dos instrutores/ monitores dos estágios e cursos de requalificação oferecidos aos policiais militares integrantes da PMGO.

Caberá também a esta diretoria a tomada das seguintes providências:

- orientar a preparação, programação e logística para execução dos cursos ou estágios;
 - treinamento de instrutores e monitores para a elaboração de materiais didáticos de ensino à distância;
 - assistência, acompanhamento e montagem dos mecanismos de controle do ensino e da aprendizagem;
 - revisão técnica dos protótipos de materiais de ensino elaborados pelos instrutores e monitores;
 - subsídios técnicos em orientar a preparação, programação e logística para execução dos cursos ou estágios;
-

- materiais para realização de estudos e pesquisas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do material didático necessário ao processo ensino aprendizagem;
- o difusor da doutrina de ensino a ser empregada nesta modalidade de ensino;

8.3. Ciclos da Requalificação

Como já citamos em capítulo anterior, o primeiro passo a ser dado para a implantação da Educação à Distância, a DEIP/PMGO, promoverá a formação ou seja, o credenciamento de oficiais e graduados qualificados como supervisores, monitores e professores da área de educação da corporação. Isso poderá ocorrer através de cursos específicos ministrados dentro da corporação por profissional da área de informática e ensino por correspondência, em instituições particulares, na Superintendência de Ensino à Distância (SEDUC - GO) ou se não houver, fora do Estado ou do país.

A modalidade do Ensino à Distância a ser implementado na Política de Ensino do comandante Geral da PMGO, com vistas a requalificar o Policial Militar, deverá observar um critério mínimo para participação. Para tanto, deverão ser elencados necessários ciclos abaixo:

8.3.1 Primeiro Ciclo

O primeiro ciclo será o que vai definir quem participará do corpo discente. E a participação do PM tanto na capital como no interior, ficará

a critério do Cmt. de cada OPM, o qual indicará os PM que necessitam freqüentar curso ou estágio de reciclagem ou os PM que tenham interesse em se especializar para atender uma necessidade de sua Unidade. Neste ciclo o candidato tanto oficial como praça, tomará conhecimento das condições mínimas e informações para a sua inscrição através de Boletim Interno da OPM, e em sua Unidade receberá o material didático a ser definido, necessário para o estudo das disciplinas consideradas fundamentais em seus aspectos doutrinários e teóricos.

Este ciclo é de grande importância pois reveste-se no fato de que o Policial Militar o desenvolverá sem prejuízo de suas atividades regulares, quer sejam elas funcionais ou pessoais; isso se dará com o mesmo permanecendo no desempenho normal de suas atividades, em sua OPM, não se afastando, pois, nem de seu serviço, nem de seus familiares e de sua região.

8.3.2. Segundo Ciclo

No segundo ciclo, após indicado pelo seu comandante, o Policial Militar dará início ao curso ou estágio que deverá freqüentar sendo daí então devidamente supervisionado, assistido e monitorado por Oficiais e ou praças de maior posto ou graduação qualificados para tal, de sua própria Unidade e fora de seu horário de trabalho. Em caso de uma Unidade possuir um grande numero de freqüentadores, serão formados grupos de estudo, que

se reunirão em sua própria Unidade; seja na sede do batalhão, companhia descentralizada ou no destacamento.

Calcula-se um tempo de, no mínimo, duas horas por dia, em horário selecionado e distribuído pelo próprio Policial Militar, nos dias úteis da semana e de acordo com a sua disponibilidade e auto-organização, fora do expediente ou turno de trabalho, para a realização de um estudo considerado aproveitável.

8.4. Plantão para Dúvidas

Além do acompanhamento acima estabelecido, o PM contará em sua própria OPM, com um serviço de plantão de dúvidas que funcionará na APM e CFAP na capital e nos batalhões e companhias independentes, no interior. Isso permitirá que diariamente, não somente o aluno mas também os instrutores/ monitores, sanem suas dúvidas relativas às disciplinas ministradas. Isso, permitirá apesar da descentralização e da distância, a unidade de doutrina emanada das unidades acima citadas. O acesso ao plantão, poderá ser feito via intranet, telefone, fax, correspondência ou ainda pessoalmente.

8.5. Controle do Ciclo à Distância

O controle e supervisão do Departamento de Ensino à Distância da PMGO (DEAD), deverá ser feito pelo próprio DEIP; o dos estágios e cursos a serem ministrados à distância, deverá ser, a priori, pela pelo Cmt da APM na

capital, e no interior, pelos comandantes das OPM já citadas. Assim, ao final de cada curso ou estágio será enviado por estes coordenadores um relatório dando conta dos grupos de estudos montados em suas OPM, com o aproveitamento individual dos PM participantes, bem como as necessidades de material didático para os próximos cursos ou estágios. O referido relatório deverá ser assinado pelos instrutores e monitores e vistado pelo Cmt da OPM onde estejam sendo realizados.

No caso especial dos Policiais Militares em situação de requalificação, que servirem em destacamento distante de OPM que possuam terminais de computadores, estes deverão receber todo material didático pertinente ao estágio ou curso que estiver freqüentando,

8.6. Definição de Disciplinas e revisão de Currículos

A colocação desta modalidade de ensino em prática na requalificação do Policial Militar, exigirá a definição das disciplinas a serem ministradas. Neste caso, a DEIP/PMGO, já deverá previamente estabelecer as matérias a serem ministradas durante a realização de cada curso ou estágio bem como as que serão ministradas pelo menos para cada mês. Para isso a cada relatório enviado para a Diretoria competente, deverá ser avaliado pelos oficiais especialistas em cada matéria buscando assim, de forma técnica, a consonância com a realidade policial militar voltado para atender as necessidades da sociedade visando assim, oferecer-lhe uma melhor prestação de serviço de segurança pública.

8.7. Escolha do Material Didático

Partindo-se da premissa de que para haver requalificação o aluno já deva possuir a formação básica, é pressuposto também, que o processo da educação à distancia só será efetivo, neste aspecto, quando se tratar de um aluno autodidata e autodiretivo. Isso implica dizer, que no primeiro momento, o Policial Militar deverá receber todas orientações possíveis e necessárias a fim de que ele tenha a plena consciência, de que a educação é uma via de duas mãos e que o seu futuro profissional, dependerá diretamente do seu empenho e dedicação na obtenção dos conhecimentos que lhe ficarão disponíveis.

Cabe neste momento, uma última reflexão: A policia Militar de Goiás, possui um efetivo de 12.506 Policiais Militares (DP-4/PMGO,Ago,2000), sendo que destes, 9.218 são Cabos e Soldados. Considerando apenas os Cabos e Soldados para freqüentar um estágio de requalificação, da forma como é atualmente feito o Estágio de Atualização Operacional (EAO), na PMGO, com apenas 30 Policiais Militares por semana, 120, por mês e 1440 por ano, a PMGO, leva em média, em virtude dos feriados, de 8 a 9 anos para serem requalificados. Sendo que, na modalidade do Ensino à Distância na Requalificação do Policial Militar, esta demanda seria atendida, dentro do que se propõe, em um ano. Ora, nenhum órgão que lida com uma sociedade que sofre influências de uma evolução diária em seu comportamento, pode se dar ao luxo, ou se furtar de não manter-se atualizada. E o Policial Militar, que lida diretamente as 24 horas do dia com a segurança desta sociedade, deve sempre estar pronto a prestar um serviço de qualidade para aquela que é

considerada como seu “patrão” pois, se a Polícia Militar existe, é em função da sociedade, e não o contrário.

O quadro abaixo, permite que tenhamos uma visão melhor do quantitativo de Polícias Militares que estão sendo requalificados e os que ainda devem ser requalificados, através do processo presencial, hoje praticado na PMGO.

Quadro Atual do efetivo de Oficiais e Praças da PMGO a Serem Requalificados em Estágios e Cursos à Distância.

POSTOS E GRADUAÇÕES	QUANTIDADE
<i>1º Ten. PM</i>	196
<i>2º Ten. PM</i>	185
<i>Asp. Of. PM</i>	-
Total de Oficiais	381
<i>Sub.Ten. PM</i>	154
<i>1º Sgt. PM</i>	252
<i>2º Sgt. PM</i>	533
<i>3º Sgt. PM</i>	867
<i>Cb. PM</i>	1.613
<i>Sd. PM</i>	7.606
<i>Total de PM em Requalificação no EAO</i>	<i>9.219</i>
Total de Praças	11.025
TOTAL GERAL DE PM	11.406

Fonte: Sistema de Pessoal Informatizado DP-4/PMGO,
Agosto de 2000.

CONCLUSÃO

A preocupação básica que orientou este trabalho, como definido na Introdução, foi a de demonstrar, como profissionais da Segurança Pública, nossa preocupação em requalificar os policiais militares, com vistas a mantê-los sempre, atualizados e preparados técnica e profissionalmente para responder aos anseios da sociedade.

A Educação à Distância, educação continuada ou a educação para adultos, é um novo modelo de escola para um aprendizado sem fronteiras, sem limites de idades ou pré-requisitos burocráticos e que traduz uma nova relação de abertura com a comunidade, reconhecendo a existência de novos espaços do conhecimento. É um modelo de escola sem paredes, uma “escola expandida”, que cria novos espaços de convivência e aprendizagem, propiciando aos profissionais, a capacidade da construção do seu conhecimento.

O desenvolvimento profissional do Policial Militar é o fator preponderante neste momento de transição que vive a sociedade brasileira. O conhecimento, é o fator principal deste processo de transformação que não significa apenas uma grande mudança, mas, sim, uma transformação que afetará cada um de nós e as próximas gerações policiais militares.

Deste estudo científico feito, conclui-se que:

- A Polícia Militar de Goiás necessita elaborar uma política de ação para a EAD, considerando-se a sua imensa potencialidade na requalificação do seu Policial Militar;
- É o profissional PM que passa a escolher e decidir a sua experiência diante das possibilidades que se apresentam;
- Deve ser adotado, na requalificação do PM, o enfoque reflexivo na prática pedagógica;

Os ambientes de aprendizagem no ensino à distância na requalificação do Policial Militar devem ser constituídos por:

- problemas ou questões relevantes, nos quais os Policiais Militares a serem requalificados devem construir o conhecimento, a fim de moldar desempenhos efetivos;
- tarefas, simulações de problemas enfrentados pelos Policiais Militares, em suas atividades operacionais diárias, isto é, que sejam casos reais;
- considerações devem ser feitas para proporcionar ao Policial Militar acesso aos recursos comumente disponíveis àqueles comprometidos nos testes reais análogos à vida operacional.

Os ambientes da aprendizagem na educação à distância devem consistir de combinações do uso essencial da correspondência apoiada pelo computador, que abriga o e-mail (correio eletrônico) e ainda fontes riquíssimas para consultas de informações de interesse profissional do Policial Militar.

Esse tipo de aprendizagem, só se efetivará se os Policiais Militares freqüentadores de um curso ou estágio de requalificação, entenderem que serão também avaliados construtivamente e exigirem que os métodos de avaliação reflitam os métodos inseridos nos ambientes de aprendizagem.

Desta forma, percebe-se também que a educação à distância, hoje, deve integrar o computador, mas exige a interação humana entre o corpo docente e discente que deixam de ter uma relação de aluno e professor passando a ser o professor um facilitador, como que um “colega” mais experiente.

Partindo do pressuposto de que a educação diz respeito à formação do homem no seu todo — para além de dimensões facilmente observáveis e mensuráveis — enquanto o ensino dirige-se, específica e particularmente, para a dimensão do conhecimento humano, encaminhamos os estudos realizados, firmando-nos na crença de que, então, o ensino é algo que pode ser claramente objetivado, planejado, organizado e sistematizado. Com isto, entendemos que toda proposta de ensino/instrução — como aspecto de educação institucionalizada — deve privilegiar a possibilidade de as condições necessárias à aprendizagem serem cuidadosamente planejadas antes que o estudante se depare com o processo do

qual passa a fazer parte. Em conseqüência, tal proposta torna-se uma resposta mais coerente, complementando, no caso da PMGO, a formação profissional com atualização, reciclagens e treinamentos.

Se por um lado o ensino tradicional em uso na PMGO na requalificação de seus integrantes, trás algumas vantagens, tais como: proporciona um contato pessoal entre professores/instrutores e os PM freqüentadores, e destes com seus superiores e colegas de curso de formação; facilidade na supervisionados, controle e coordenação; melhor avaliação e melhor esclarecimento de dúvidas. Por outro lado, trás uma série de desvantagens quais sejam: causa prejuízo ao serviço da OPM; acarreta gastos financeiros; provoca insatisfação do PM freqüentador do curso ou estágio; expõe o PM a risco por muitos terem que viajarem por longas distâncias; distancia-o de sua família; é enfadonho sendo questionável o seu aproveitamento; dificuldades para acomodação e não atende a demanda da PMGO, dentre outras. Sendo assim, avaliadas as vantagens e desvantagens deste método, temos que as desvantagens são maiores que as vantagens, o que, existindo outra alternativa melhor, torna-se contra-indicado.

Enquanto isso, usando o mesmo critério na implementação do Ensino à Distância na Requalificação do Policial Militar, podemos enumerar dentre muitas, as seguintes vantagens: a não necessidade da retirada do homem do seu local de trabalho; o não prejuízo do serviço da OPM, o não afastamento da família e de seus interesses particulares; o não afastamento de sua comunidade e de sua

realidade; economia financeira do PM e da PMGO (custo/benefício); não expõe o PM a riscos; alcança o PM a qualquer distância; é fator motivador e proporciona melhor aproveitamento; proporciona a oportunidade da reflexão uma vez que o PM passa a ter autonomia para produzir o conhecimento necessário para a sua requalificação; as atividades de ensino se darão em horário alternativo sem prejuízo ao serviço; pode alcançar ao mesmo tempo uma quantidade de PM bem maior do que a que é requalificada no método atual (presencial). Podendo ser enumeradas as seguintes desvantagens: prejuízo na interatividade do professor/instrutor com o PM; maior dificuldade no esclarecimento das dúvidas; dificuldades na supervisão, avaliação e controle; não permite improvisações, tendo que ser criteriosamente planejado; exige habilidades dos recursos humanos empregados. O que se forem bem avaliadas as vantagens e desvantagens que oferecem esta modalidade de ensino na requalificação do Policial Militar, concluiremos que as vantagens são bem maiores que as desvantagens, sendo portanto, indicado para ser utilizada na requalificação do Policial Militar de Goiás.

Por fim concluímos que o método presencial, devidos as inúmeras desvantagens que oferece, em relação a modalidade do ensino à distância, deve ser substituído. Sendo o ensino à distância altamente apropriado para a requalificação do profissionais em geral, já tendo comprovada a sua eficácia. A tendência natural é que este método se torne, em um futuro breve, inevitável. Sendo assim, a PMGO deve tomar as providências necessárias, desde já, para inserir-se neste contexto, especializando inicialmente, Oficiais e Graduados da área

de ensino através da aquisição de conhecimentos técnicos pra a implantação de um sistema desta natureza. E ainda, optando por esta implantação, deve ser adotado o ensino à distância na requalificação do Policial Militar, através da correspondência com o suporte do computador, sendo o meio que melhor se identifica com a situação da Polícia Militar de Goiás. Sugestão esta, que se faz contida na PROPOSTA, capítulo VIII deste TTC.

BIBLIOGRAFIA

- ALER, Planejamento Y administracion de educacion radiofônica. In: *Seminário Latinoamericano de Teleducação*. Tegucigalpa: ISIFKA, 1977.
- ALMEIDA, M. E. B. T. M. P. de. *Informática e educação: diretrizes para uma formação reflexiva de professores*. São Paulo: Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996.
- ANDRADE, Armon A. M. de. *Novas tecnologias ? Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 113/114, p. 20-22, jul/out.1993.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Tecnologia Educacional. *Revista Tecnologia Educacional*, n. 140. Rio de Janeiro: ABT, 1998.
- BARROS, Aidil J. Paes de LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. 7 ed., vozes, Petrópolis, RJ., 1998.
- BRASIL, Em aberto. *Educação à Distância*. (orq). Edu Coutinho B. Machado de Souza. Brasília: INEP/MEC, ano 17, n. 70, obs/ jan, 1996.
- _____, *Ensino à Distância* ____ Uma Opção. Uma proposta do Conselho Federal de Educação. Brasília: Centro de Recursos Educacionais, CEF / MEC, 1998.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distancia*. Campinas, São Paulo, Editora Autores Associados, 1999.
-

- GARDNER, H. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Ed. Atlas, 1987.
- JONASSEN, D.H. *Computers in the classroom: mindtools for critical thinking*. Columbus (OH): Prentice-Hall, 1996.
- KALLFAN, Royer. *A Planificación de sistemas educativos - ideas básicas concretas*, México: Trilhos, 1973.
- KENSKI, Vani M. *O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias*, In: Ilma P^a. (org). *Didática: O ensino e suas relações*.
- KOSCHMAN, T. (Ed.). *CSCIL; Theory and practice of an emerging paradigm*. Mahwah (NJ): Lawrence Erlbaum Associates, 1996.
- LAKATOS, Eva Maria, Marconi, Mariano Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo, Atlas, 1983.
- NALLEY, R. *Designing computer – mediated conferencing into instruction*. In: BERG, Z. L. COLLINS, M.P. (Eds). *Computer – mediated communication and the online classroom*. Cresskill (NJ): Hampton Press, 1995. p. 11-23, v. 2: Higher Education.
- NAVARRETE, Aulo V. *Rádio educativa Súaua, Federación de Centro Shuas*, 1976.
- NISKIER, Arnaldo. *Educação à Distância – A tecnologia da esperança*. São Paulo, Loyola, 1999.
- _____, *O impacto da tecnologia*. Rio de Janeiro: Bloch, 1972.
-

- _____, *LDB – A nova lei da educação – Tudo sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Uma visão crítica*. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. *Tratado de Metodologia Científica*. São Paulo, Pioneira, 1999.
- SALVADOR, Ângelo Domingos. *Métodos e técnicas de pesquisas bibliográficas*. Porto Alegre, Sulina, 1986.
- SARAIVA, Terezinha. *Educação à Distância no Brasil :lições de história*. In: em aberto – Educação à Distância. Brasília; INEP / MEC, ano 17, n. 70, aler/jun, 1996.
- SCHNASER, J. L., CUNNFZLS, E. L. (Eds.). *Procededings of CSCL 95*. Mahwah, (NJ): Lawrence Erlbaum Associates, 1995.
- SHERRY, L. *Issnes in distance learning*. International journal of Distance Education, v. 1, n. 4, p. 337 – 365, 1996. URL: [ttp://www.cudenver.edu/public/education/edschool/issnes.html](http://www.cudenver.edu/public/education/edschool/issnes.html).

ANEXO

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
PESQUISA DE CAMPO

OBJETIVO: Este questionário tem por objetivo a coleta sobre a opinião dos Oficiais que servem nas duas Unidades de Ensino da PMGO (APM e FAP), sobre a importância e aplicabilidade da **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA REQUALIFICAÇÃO DO POLICIAL MILITAR.**

Obs: Marcar com X, um dos itens das questões abaixo, obrigado.

1. Como Oficial que serve em uma das OPM de ensino, o que lhe sugere o tema acima?
 - a. Muito importante para a PMGO ()
 - b. Pouco importante para a PMGO ()
 - c. É indiferente ao tema ()
 - d. Nunca ouviu falar ()

2. Quanto a sua aplicabilidade no ensino e instrução no processo de requalificação do Policial Militar, em relação ao método presencial hoje utilizado?
 - a. Seria mais apropriado ()
 - b. Menos apropriado ()
 - c. É contrário a adaptação ()

3. Em caso de aplicabilidade, que meio de comunicação que tenha conhecimento, entende ser o mais apropriado para a PMGO?
 - a. Via correspondência ()
 - b. Via rádio ()
 - c. Televisado (vídeos) ()
 - d. Internet / Intranet ()

4. Tem conhecimento de algum curso ou estágio já realizado na PMGO, nesta modalidade de ensino? Se positivo, marque o meio utilizado.
 - a. Sim () () por correspondência () rádio () televisada (vídeo)
 - b. Não () () Internet / intranet () outros meios